



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
MESTRADO PROFISSIONAL GESTÃO E  
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC**



**ANA PAULA GOMES DOS SANTOS**

**MITIGAR A EVASÃO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DA  
PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Salvador

2022

**ANA PAULA GOMES DOS SANTOS**

**MITIGAR A EVASÃO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DA  
PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação.

Área de concentração: Processos tecnológicos e redes sociais.

Orientador: Prof. Dr. Artur Henrique Kronbauer

Salvador

2022

FICHA CATALOGRÁFICA  
Biblioteca Professor **Edivaldo Machado Boaventura** - UNEB – Campus I  
**Bibliotecária: Célia Maria da Costa – CRB5/918**

S237m

Santos, Ana Paula Gomes dos

Mitigar a evasão escolar para promoção da permanência em instituições de ensino superior / Ana Paula Gomes dos Santos. – Salvador, 2022.

91 f. : il.

Orientador: Artur Henrique Kronbauer

Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC. Campus I. 2022.

Contém referências e apêndices.

1. Ensino superior. 2. Evasão universitária. 3. Evasão universitária – Estudo de caso – Brasil, Nordeste. 4. Ensino superior – Brasil, Nordeste – Evasão universitária. I. Kronbauer, Artur Henrique. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Campus I. III. Título.

CDD: 378.8117

## FOLHA DE APROVAÇÃO

### “MITIGAR A EVASÃO ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR”

ANA PAULA GOMES DOS SANTOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, em 19 de dezembro de 2022, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:



Professor(a) DR.(a) ARTUR HENRIQUE KRONBAUER

UNEB

Doutorado em Ciências da Computação

Universidade Federal da Bahia



Professor(a) DR.(a) JADER CRISTIANO MAGALHÃES DE ALBUQUERQUE

UNEB

Doutorado em Difusão do Conhecimento

Universidade Federal da Bahia



Professor(a) DR.(a) ENIEL DO ESPÍRITO SANTO

UFRB

Doutorado em Educação

Universidade de La Empresa

Dedico esta dissertação a Deus e minha família, pois eles são os alicerces da minha vida e me deram todo o apoio para superar os obstáculos no caminhar desse desafio.

“É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo[...].”

Paulo Freire

## AGRADECIMENTOS

Aqui demonstro o meu amor e gratidão pelo acolhimento que recebi durante a trajetória dentro do mestrado, registro neste espaço, todos aqueles que acompanharam meu processo:

À Deus, o autor da minha vida, que me deu a saúde, a coragem e o equilíbrio necessário para conclusão desses estudos. O Senhor se faz presente em minha vida, em todos os momentos de aflição senti sua presença ao meu lado. Obrigada meu Pai do céu.

A minha amada família, minha maior riqueza, especialmente ao meu pai Lúcio e a minha mãe Jacira, mulher que me apresentou a educação como caminho para uma mudança efetiva de vida, sua dedicação e apoio em todas as etapas me fizeram chegar até aqui.

A minha irmã Luciana, que atravessa um momento delicado de saúde, mas, através de seus olhos, demonstra a vontade imensa de viver. Agradeço, pois você que me ajudou a ler e a escrever, além de ter sempre acreditado que esse momento chegaria, com suas afetuosas palavras de incentivo. Ao meu irmão e amigo Cláudio Luís, que me apresentou ao GESTEC, que mais uma vez me orientou – assim como nos tempos de graduação – que segurou a minha mão e me auxiliou a manter os pés no chão para seguir firme nos caminhos da contabilidade quando nossas possibilidades ainda eram escassas. Você é o homem que impulsiona minha vida, que abdicou de estar com sua família para me apoiar nos momentos de desânimo e inseguranças, minha eterna gratidão. A minha irmã Sandra Regina pelo acolhimento e carinho, por ser uma grande amiga e companhia garantida nas madrugadas de estudo. Aos meus sobrinhos, especialmente a Lílian Isabel, por todo carinho e atenção ofertados nessa caminhada.

Ao professor e orientador Artur, agradeço pelo comprometimento, pela paciência e dedicação, sobretudo, pela precisão nos direcionamentos, sua seriedade e competência foram fundamentais para minha formação.

Ao grande amigo João Batista, um ser humano de grande altivez, minha imensa gratidão. Foram fundamentais os momentos em que pôde se dedicar às leituras e incentivar o meu trabalho.

Aos colegas João, Tânia, Raimundo e Leonardo do DCETM. Aos meus colegas de trabalho, especialmente ao meu gestor vice-presidente financeiro Valdemir Ferreira, por permitir que eu me ausentasse das atividades laborais para realização deste estudo.

Agradeço ao Centro Universitário e em especial a William Oliveira, que permitiu o fazer dessa pesquisa, concedendo acesso aos dados e informações da instituição, agradeço pela confiança.



## RESUMO

A presente pesquisa propõe um modelo de procedimentos múltiplos na gestão educacional que auxiliem na identificação dos fatores de permanência dos estudantes e os sinais da evasão universitária. Com essa finalidade, foi realizada uma análise ampla e detalhada nos cursos de Bacharelado em Direito e Administração, na modalidade presencial, de uma instituição privada, localizada no Nordeste do Brasil. A pesquisa contou com a participação de 60 estudantes, dos três semestres iniciais e dos três últimos de ambos os cursos, além de contar com a adesão de estudantes evadidos, cujos parâmetros constam no banco de dados da instituição. Quanto aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa exploratória, com a abordagem qualitativa e baseada em um estudo de caso. Nos procedimentos técnicos foram realizados uma Revisão Exploratória da Literatura, utilizando a base de dados da SciELO para seleção de artigos que tratam do tema de pesquisa; questionários baseados na técnica Experience Sampling Method (ESM) para avaliar a experiência dos usuários (estudantes) tomando como base três dimensões institucionais: infraestrutura, pedagógica e socioeconômica; e entrevistas semiestruturadas para coletar informações específicas e pessoais dos participantes da pesquisa. Além disso, foi utilizada a ferramenta OLAP (Power BI) para coleta de dados de estudantes evadidos e concluintes no sistema acadêmico da Instituição de Ensino Superior (IES). A pesquisa apresenta os fatores e variáveis concorrentes para a permanência e evasão, utilizando um *framework* conceitual para identificar e correlacionar as informações extraídas. O resultado do estudo disponibiliza aos gestores de instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas a possibilidade de mitigar os motivos que levam os estudantes a evadir ou permanecer. Através dos procedimentos múltiplos e a utilização do framework, o gestor poderá construir ações de curto e longo prazos que possam atenuar a evasão e fortalecer a permanência.

Palavras-Chave: Ensino superior; Evasão; Permanência; User eXperience; Framework Conceitual.

## ABSTRACT

The present research proposes a model of multiple procedures in educational management that help in identifying the factors of permanence of students and the signs of university dropout. For this purpose, a broad and detailed analysis was carried out in the Bachelor of Law and Administration courses, in the face-to-face modality, of a private institution, located in the Northeast of Brazil. The research had the participation of 60 students, from the first three semesters and the last three of both courses, in addition to the participation of dropout students, whose parameters are contained in the institution's database. As for the methodological procedures, it is an exploratory research, with a qualitative approach and based on a case study. In the technical procedures, an Exploratory Literature Review was carried out, using the SciELO database for the selection of articles that deal with the research topic; questionnaires based on the Experience Sampling Method (ESM) technique to assess the experience of users (students) based on three institutional dimensions: infrastructure, pedagogical and socioeconomic; and semi-structured interviews to collect specific and personal information from research participants. In addition, the OLAP tool (Power BI) was used to collect data from dropout students and graduates in the academic system of the Higher Education Institution (HEI). The research presents the competing factors and variables for permanence and evasion, using a conceptual framework to identify and correlate the extracted information. The result of the study provides managers of higher education institutions, whether public or private, with the possibility of mitigating the reasons that lead students to evade or remain. Through multiple procedures and the use of the framework, the manager will be able to build short and long-term actions that can mitigate evasion and strengthen the

Keywords: Higher education; Evasion; Permanence; User eXperience; Conceptual Framework.

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1.Referencial Teórico.  | 18 |
| Figura 2. Formas de Ingresso.  | 21 |
| Figura 3. Número de Instituições de Educação Superior.                             | 24 |
| Figura 4.Volumetria de contratos FIES 1999 a 2019.                                 | 26 |
| Figura 5.Matrículas na rede privada com financiamento.                             | 27 |
| Figura 6.Matrícula na rede privada, por tipo de financiamento/bolsa 2009-2019.     | 28 |
| Figura 7.Meios técnicos de investigação.   | 30 |
| Figura 8.Etapas da Pesquisa.   | 32 |
| Figura 9.Pesquisa de satisfação.   | 35 |
| Figura 10.Conjunto de figuras.   | 36 |
| Figura 11.Fluxo da pesquisa exploratória.  | 39 |
| Figura 12.Taxa média de evasão dos cursos.   | 43 |
| Figura 13.Apresentação das publicações por Estado.                                 | 47 |
| Figura 14.Formas de Ingresso.  | 52 |
| Figura 15. Perfil de financiamento dos estudantes.                                 | 53 |
| Figura 16. Percentual de matriculados por turno.                                   | 54 |
| Figura 17. Linha do tempo curso de Administração.                                  | 55 |
| Figura 18.Cursos Presenciais.  | 56 |
| Figura 19.Linha do tempo dos estudantes de Direito.                                | 57 |
| Figura 20. Taxa de Evasão da Rede Privada  | 58 |
| Figura 21. Perfil socioeconômico.  | 59 |
| Figura 22. Nível de satisfação com o curso de Administração.                       | 60 |
| Figura 23. Nível de satisfação com o curso de Direito.                             | 62 |
| Figura 24.Nível de satisfação dos estudantes evadidos com a IES.                   | 66 |
| Figura 25.Motivos de não continuar os estudos.                                     | 67 |
| Figura 26. Evasão por semestre.  | 68 |
| Figura 27. Percentual de possível recomendação da instituição para outras pessoas. | 68 |
| Figura 28.Evidências dos motivos da Evasão.  | 69 |
| Figura 29. Framework de controle de evasão.  | 74 |

## **LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1. Taxa de evasão por área do conhecimento. | 45 |
|--|----|

## **LISTA DE QUADROS**

|  |    |
|--|----|
| Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados para revisão exploratória. | 40 |
|--|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |   |
|---------|---|
| ANDIFES | Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior |
| BI      | Business Intelligence   |
| CREDOC  | Programa de Crédito Educativo   |
| DCETM   | Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais              |
| EC      | Estudo de caso  |
| ENEM    | Exame Nacional do Ensino Médio  |
| ESM     | Experience Sampling Method  |
| FDI     | Formas de Ingressos   |
| FGEDUC  | Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo                             |
| FHC     | Fernando Henrique Cardoso   |
| FIES    | Financiamento Estudantil  |
| GESTEC  | Gestão e em Tecnologias Aplicadas à Educação                                    |
| IES     | Instituição de Ensino Superior  |
| INEP    | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira          |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases   |
| MEC     | Ministério da Educação  |
| MP      | Medida Provisória   |
| OLAP    | Online Analytical Processing  |
| PNE     | Plano Nacional de Educação  |
| PROUNI  | Programa Universidade para todos  |
| REL     | Revisão Exploratória de Literatura  |
| REUNI   | Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais                |
| RS      | Rio Grande do Sul   |
| SciELO  | Scientific Electronic Library   |
| SEMESP  | Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior     |
| SISU    | Sistema de Seleção Simplificada   |
| UNEB    | Universidade do Estado da Bahia   |
| UX      | User eXperience   |

## SUMÁRIO

|       |  |    |
|-------|--|----|
| 1     | INTRODUÇÃO.....  | 9  |
| 1.1   | JUSTIFICATIVA.....   | 12 |
| 1.2   | CONTEXTO DO CAMPO DA PESQUISA.....                                   | 15 |
| 1.3   | PROBLEMA.....  | 15 |
| 1.4   | OBJETIVO .....   | 16 |
| 1.5   | ESTRUTURA DESTE DOCUMENTO .....                                      | 16 |
| 2     | REFERENCIAL TEÓRICO.....   | 17 |
| 2.1   | EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR.....                                       | 19 |
| 2.2   | ACESSO E PERMANÊNCIA À EDUCAÇÃO SUPERIOR .....                       | 20 |
| 2.3   | FOMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR FIES E PROUNI .....                     | 23 |
| 3     | PERCURSO METODOLÓGICO .....  | 28 |
| 3.1   | FASES DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS.....            | 31 |
| 3.1.1 | Comitê de ética.....   | 31 |
| 3.1.2 | Revisão Exploratória da literatura .....                             | 31 |
| 3.1.3 | Pesquisa documental online.....                                      | 32 |
| 3.1.4 | Questionário UX Experience Sampling Method .....                     | 34 |
| 3.1.5 | Entrevista semiestruturada .....                                     | 36 |
| 3.2   | CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES.....                                | 37 |
| 4     | REVISÃO EXPLORATÓRIA DA LITERATURA .....                             | 38 |
| 4.1   | DIAGNÓSTICO SOBRE EVASÃO .....                                       | 42 |
| 4.2   | NÍVEL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR.....           | 43 |
| 4.3   | POLÍTICAS DE FOMENTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....                       | 44 |
| 4.4   | ÁREAS DO CONHECIMENTO COM O MAIOR ÍNDICE DE EVASÃO .....             | 45 |
| 4.5   | PUBLICAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL COM TEMA EVASÃO E PERMANÊNCIA ..... | 46 |
| 4.6   | RELAÇÃO ENTRE A ESCOLHA DO CURSO E PROCESSO DE EVASÃO .....          | 47 |
| 4.7   | O RETORNO DE ESTUDANTES EVADIDOS .....                               | 48 |
| 4.8   | RESULTADO DA REVISÃO EXPLORATÓRIA.....                               | 50 |
| 5     | RESULTADOS E DISCUSSÕES.....   | 51 |

|         |   |    |
|---------|---|----|
| 5.1     | ESTUDO DE CASO.....   | 51 |
| 5.2     | EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS COM A INSTITUIÇÃO PESQUISADA .....   | 60 |
| 5.2.1   | Síntese dos elos entre as observações transcritas colhidas através das entrevistas<br>semiestruturadas..... | 62 |
| 5.2.1.2 | Interação do estudante com fator pedagógico.....  | 63 |
| 5.2.1.3 | Interação com fator estrutural.....   | 64 |
| 5.2.1.4 | Interação com fator socioeconômico.....   | 65 |
| 5.2.1.5 | Impressões organizadas em entrevista no universo evadidos.....  | 66 |
| 5.3     | <i>FRAMEWORK</i> PARA MITIGAR OS FATORES DE EVASÃO E PERMANÊNCIA .....                                      | 70 |
|         | REFERÊNCIAS .....   | 78 |
|         | APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE UX .....   | 86 |
|         | APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO .....  | 88 |
|         | APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES EVADIDOS .....   | 89 |
|         | APÊNDICE D - <i>FRAMEWORK</i> .....   | 91 |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trecho introdutório aborda uma descrição contextual das causas e dos fatores que influenciam, direta ou indiretamente, na permanência e na evasão acadêmica no âmbito de quaisquer naturezas de instituições de ensino superior, isto é, instituições privadas e públicas, partindo de observações sistemáticas. A dimensão histórica tem influenciado sobremaneira o acesso e os resultados da educação no Brasil. A administração social, política e econômica brasileira, durante os períodos colonial e monárquico limitaram a estrutura do sistema educacional, retardando em um século o início do nosso despertar acadêmico. O desenvolvimento da educação e do Ensino Superior no Império, disponível para poucos, constitui exemplos do quanto a elite aristocrática brasileira revelou-se incapaz de contribuir positivamente na construção de um projeto de nação compatível com a grandeza e potencialidade do país.

Apesar dessa ausência de compromisso político-administrativo, o país registrou, a partir do período imperial constitucionalista, as fundações das primeiras universidades públicas e privadas, voltadas muito mais para os interesses do governo e bem menos para os interesses científicos.

A primeira instituição de Ensino Superior do Brasil foi a Escola de Cirurgia da Bahia, criada em 1808. Anos depois, em 1827, vieram as faculdades de Direito de São Paulo e de Olinda Prado (2011). A Lei Rivadávia Corrêa ou Reforma Rivadávia Corrêa, referente à Lei Orgânica do Ensino Superior e Fundamental, foi implementada em 5 de abril de 1911 pelo decreto nº 8.659, que adotava a liberdade e a desoficialização do ensino no país, retirando da União o monopólio da criação de instituições de Ensino Superior. Através dessa lei, o governo central dispensava a exigência de equiparação a uma instituição modelo de nível federal, o que tornava possível a criação de universidades pela iniciativa privada.

Em 1918, a Universidade do Paraná reformou seus estatutos, separando as faculdades de Direito, Engenharia e Medicina, concedendo-lhes autonomia de ensino, a qual foi posteriormente reconhecida pelo Governo Federal. Mais tarde, em 1920, pelo Decreto nº 14.343, foi criada a Universidade do Rio de Janeiro. Historicamente, a razão principal da criação dessa Universidade teria sido a necessidade diplomática de conceder o título de Doutor Honoris Causa ao rei da Bélgica em visita ao País Souza (2012) tendo sua missão voltada



exclusivamente para o ensino Soares (2002). Alguns acontecimentos, como os aqui citados, são exemplos práticos de como a educação de ensino superior no Brasil caminhou de diferentes e difíceis formas para alcançar o modelo e a abrangência a qual ela compreende hoje em dia.

Mais recentemente, houve uma expansão considerável quanto ao acesso ao Ensino Superior no Brasil. O crescimento contínuo registra variação do número de instituições e de estudantes matriculados. Entre os anos de 2003 e 2016, o quantitativo de estudantes ingressantes cresceu cerca de 92% Brasil MEC (2019). Esse fato revela que no país ocorreu uma mudança significativa na oferta e, conseqüentemente, na demanda pelos cursos de graduação. Contudo, o que se constata é a ocorrência de um reduzido número de estudantes concluintes em relação ao de estudantes matriculados. Observa-se então que, em consequência do crescimento da oferta e da procura pelos cursos superiores, problemas como o da evasão universitária passaram a fazer parte dessa expansão, o que significa um desafio comum para as instituições de Ensino Superior Silva et al. (2017).

Desse princípio, apresentou-se pertinente analisar como instituições de Ensino Superior do setor privado, lócus desta pesquisa, dentro do atual cenário social e mercadológico, lidam com os desafios da gestão universitária em confronto com sua razão de existência, que é oferecer um ensino de qualidade consoante às necessidades do mercado, dentro de uma perspectiva de gestão profissional, e consoante aos desafios enfrentados em relação a um cliente com múltiplas necessidades, oriundo de um Ensino Fundamental e Médio limitados por questões de infraestrutura governamental, lacunas de desenvolvimento social e econômico, e barreiras enfrentadas por seus círculos familiares e de amigos.

O ingresso no Ensino Superior é uma etapa importante na trajetória acadêmica dos estudantes que, a depender do seu desenvolvimento, pode representar um período crítico ou de sucesso. Estudos apontam a importância do acolhimento ao discente no momento do ingresso e durante todo o ciclo acadêmico. Como abordam Cunha e Carrilho (2005) precisamos olhar o estudante de forma diferenciada e acolhedora, principalmente no momento do seu ingresso no curso superior, por ser o primeiro ano de graduação um período crítico para o seu desenvolvimento e adaptação ao ambiente acadêmico. Na mesma linha, Santos e Almeida (2001) classificam a adaptação à universidade como uma transição que, embora normal para os jovens que fazem essa opção vocacional, é geradora de estresse, constituindo para alguns estudantes uma fonte de solidão, desinteresse e, por vezes, de depressão.

A grande expansão do acesso às universidades e a constante evasão em instituições de Ensino Superior públicas e privadas são dicotomias que carecem de um estudo profundo, amplo e detalhado na busca por uma solução de longo prazo. Segundo Bardagi e Huts (2005), a evasão universitária em instituições particulares no contexto brasileiro é um fenômeno crescente, causado por fatores como a frágil identidade profissional do graduando, a deficiente condição financeira, a estrutura precária que dificulta o exercício pedagógico pleno, a ausência sistemática de suporte financeiro e o fraco apoio socioeducativo, os quais necessitam de pesquisas capazes de revelar especificidades nos diversos momentos da graduação para o estudante.

Por outro lado, Gilioli (2016) traz uma análise da evasão universitária em instituições públicas espalhadas pelo Brasil, considerando que essas instituições, apesar de não imporem a obrigatoriedade do pagamento ao estudante (mensalidade), apresentam também consideráveis dificuldades financeiras além de outros obstáculos que concorrem para a evasão estudantil como, por exemplo, jornada diária integral de aulas, acesso a referência bibliográfica limitada e impossibilidade de atividade profissional paralela, capaz de financiar a graduação empreendida.

Nessa perspectiva e ao encontro do contexto descrito, a presente pesquisa, ao descrever analiticamente o fenômeno da evasão e propor intervenção metódica, através de procedimentos múltiplos com a utilização de questionário, entrevistas, Power Business Intelligence (PBI) e User eXperience UX e um framework, para combater o problema, pretende elevar o status deste trabalho acadêmico ao nível de utilidade pública, auxiliando gestores na tomada de decisões e adoção de ações exitosas e pesquisas futuras. O escopo e o objeto deste trabalho valem-se do histórico profissional da pesquisadora, cujo curriculum registra o título de bacharel em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairu. Seu ingresso na área administrativo-financeira, em 2007, foi importante para o desenvolvimento técnico em atividades institucionais, como a melhoria do relacionamento setorial com os gestores em polo de Ensino Superior. O êxito alcançado valeu, em 2011, o convite para assumir um cargo de supervisão no setor financeiro da mesma instituição. Mais tarde, em 2017, assumiu a docência nas disciplinas de Práticas Contábeis e de Custos. No ano de 2018, foi promovida ao cargo de Coordenadora do Setor Financeiro. Abraçando a responsabilidade de superar os novos desafios, já na condição de gestora da área de receitas, observou que muitos estudantes ingressam na Instituição de Ensino Superior, mas não concluíam seus cursos. O abandono considerável de estudantes acarreta

impacto negativo nas finanças da instituição. Diante desse problema, identificou-se a necessidade de atuação sobre o fenômeno, a fim de descrevê-lo, ampla e profundamente, identificando as reais causas dessa evasão. Nesse sentido, aliou-se ao irmão, docente graduado em Matemática, atual gestor de um colégio da rede estadual da Bahia e mestre egresso do GESTEC.

No ano de 2018, na condição de aluna especial aprovada na disciplina Tecnologia e Inovação, a pesquisadora deu início a sua trajetória no programa de mestrado profissional em Gestão e em Tecnologias Aplicadas à Educação, GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. Já em 2019, foi convidada a participar do grupo de pesquisa denominado Difusão do Conhecimento, Educação, Tecnologia e Modelagens Sociais (DCETM) dessa mesma instituição. Ao final do referido ano, participou da seleção para o ingresso regular no programa, obtendo aprovação para o ano de 2020, sob a orientação do professor doutor Artur Kronbauer. Ao matricular-se no referido programa, empenhou-se na escrita do trabalho que ora desenvolve, a fim de auxiliar e propor intervenções acadêmicas sistemáticas, criteriosas, capazes de reduzir o fenômeno da evasão a níveis mínimos.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Considerando o conceito e o alcance do problema presente na evasão universitária, as inúmeras dificuldades enfrentadas por estudantes universitários, sejam elas financeiras, vocacionais e de autonomia em relação à família; pedagógico, infraestrutural e de localização da IES, segundo Lassibille e Gómez (2008), constituem fatores que colaboram para a permanência ou evasão no percurso de um estudante universitário.

Nesse sentido, a evasão escolar universitária é “a saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo” segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 1997). Em função dessa ideia conceitual, o problema ora discutido poderá ocorrer ao longo do curso, na instituição ou no sistema. A evasão do curso se concretiza quando o estudante se desliga deste, em determinadas circunstâncias, como abandono, desistência, transferência ou reopção. A evasão da instituição refere-se ao desligamento do estudante da IES em que estava matriculado. Por fim, a evasão do sistema diz respeito ao abandono definitivo ou temporário do Ensino Superior (ANDIFES, 1997).

Quanto à desistência universitária, temporária ou definitiva, asseguram Cunha et al. (2016) que é uma das formas de sangria de recursos financeiros, gasto de tempo e desgaste emocional do estudante universitário, os quais, sendo bem orientados, representariam benefícios líquidos e certos em muitas atividades à sociedade que, de algum modo, investe neste estudante. Por outro lado, refere-se ao prejuízo financeiro assumido pela IES.

Azevedo (2019) assegura que a vocação é o ato da escolha, tendência ou inclinação, talento, simpatia e predileção por determinada ação ou atividade. A compreensão dessa ideia reconhece a existência de uma associação de traços reunidos no estudante de tal modo, que o torna alguém funcional e cognitivamente propenso a determinada ação profissional.

Há que se considerar que a evasão universitária não é um estigma típico de países em desenvolvimento. É um fenômeno globalizado, presente na maioria deles, acarretando em cada um despesas no campo social, acadêmico e econômico. Os investimentos em programas para mitigar os índices de evasão universitária são tímidos. Além disso, é perceptível um posicionamento padrão entre as gestões das universidades, pois parecem acreditar que a publicidade seja o bastante para garantir a entrada e a permanência dos estudantes nos cursos escolhidos Patto et al, (2007).

A evasão universitária é um sintoma que resulta de diferentes fatores e possibilidades, e se apresenta enquanto um fenômeno de definição imprecisa, mas que possui uma considerável importância para todos os envolvidos no Ensino Superior, desde os estudantes, até os professores, gestores e responsáveis pelas políticas públicas de educação Tinto (2006). Pesquisas como esta são necessárias e indispensáveis para orientar e apoiar ações e políticas capazes de reconhecer, valorizar e estimular a formação superior do público egresso do ciclo básico, principalmente aqueles oriundos da escola pública, pois costumam ser mais afetados por questões financeiras que limitam suas possibilidades de acesso à universidade.

Prejuízos em investimentos públicos dirigidos às IES privadas bem como o tempo dedicado pelos estudantes evadidos custam caro e trazem prejuízos à sociedade Demetriou; Schmitz-Sciborski (2011).

A partir dessas inquietações, percebeu-se a necessidade de apuração das causas e efeitos da evasão universitária, bem como de identificação dos elementos que possam auxiliar e minimizar a frequência desse fenômeno.

A relevância desse estudo, para as instituições de ensino superior (IES), se justifica a partir do seu potencial em contribuir para o conhecimento dos motivos dos fenômenos de

permanência e de evasão e, a partir destes resultados, levantar dados que promovam a conclusão dos estudantes em seus respectivos cursos. Aqui, o que se pretende é discutir e propor a utilização da ferramenta BI para o tratamento de dados disponíveis na IES, além da aplicação da UX como técnica de coleta de informações que auxiliem na tomada de decisão e sirvam de base de apoio para os gestores promoverem ações e estudos futuros.

No entanto, a proposta desta pesquisa vai além dos aspectos financeiros da instituição, pois a educação é um dos estruturantes da sociedade e não merece ser tratada meramente como mercadoria, já que essa atividade precisa levar em consideração outros aspectos pertinentes à realidade dos estudantes. O olhar analítico para a realidade social e econômica do estudante, evadido do Ensino Superior, revela o impacto social que insiste sistematicamente em cristalizar-se nas comunidades acadêmicas por todo o Brasil. Esse impacto perpetua o padrão histórico de injustiças, na qual a ausência de recursos coíbe o acesso à recursos para o mínimo necessário ao cidadão acadêmico, como: custeio para transporte, refeição, material bibliográfico, midiático, eletrônico e até mesmo ambiente adequado para desenvolver estudos e realizar pesquisa. Como defende Bueno (2017) compreendendo essas problemáticas é possível visualizar como as perdas sociais relacionadas à evasão são imensuráveis e carecem de uma real atenção.

Observa-se que as políticas públicas para o acesso ao Ensino Superior ainda não atingem a maioria dos que almejam o diploma acadêmico, considerando o incipiente número de cadeiras ofertadas pelas instituições públicas e o elevado custeio nas instituições privadas.

Neste contexto, este estudo possibilitará às IES uma visão ampla e detalhada da permanência e da evasão nos cursos que apresentam maior índice desses fenômenos, elencando os fatores que contribuem para a ocorrência de ambos, propondo intervenções pedagógicas, administrativas estruturais e socioeconômicas preventivas, capazes de reduzir estes casos a níveis previstos.

Busca-se, neste estudo, o desenvolvimento de uma metodologia de gestão que contribua para identificar os motivos que levam os estudantes a evadirem e as possíveis providências que devem ser tomadas para permanência dos discentes, a fim de reduzir os índices de evasão, sob pena de causar prejuízos acadêmicos, econômicos e, principalmente, sociais. Nagai e Cardoso (2017) sugerem alguns impactos negativos que podem ocorrer a partir da evasão, principalmente num âmbito particular no trato da individualidade e da subjetividade que perpassa o contexto do estudante. Os autores explicam que:

No âmbito pessoal tais consequências podem ser traduzidas em sentimento de frustração, incapacidade intelectual, insegurança, medo e fracasso. Também podem afetar áreas na esfera psicológica, física, escolar e interpessoal do discente (NAGAI; CARDOSO, 2017, p. 194).

Os prejuízos causados pela evasão acadêmica são devastadores para a sociedade brasileira, pois eles concorrem para as perdas de profissionais habilitados, competentes na iniciativa de comunicar um conhecimento inicial já provado nos instrumentos de seleção. Portanto, a implementação de múltiplas ações articuladas no ambiente educacional, que busquem combater a evasão são fundamentais (Heidemann et al., 2020).

## 1.2 CONTEXTO DO CAMPO DA PESQUISA

Considerando o cenário atual da educação no país, serão analisadas, nesta dissertação, as motivações que estão por trás da permanência de um estudante no ensino superior, além das possíveis condições causadoras da evasão, levando em consideração três vieses que se revelam em possíveis causas desse fenômeno: **o perfil socioeconômico dos estudantes, as ações pedagógicas e a infraestrutura disponível na IES**. O primeiro, trata de estudos relacionados ao perfil social e financeiro para permanência do estudante na instituição; o segundo, trata de uma análise das metodologias de ensino aplicadas e a satisfação dos estudantes diante delas; e o terceiro, que se refere às condições físicas disponibilizadas pela instituição.

O *locus* dessa pesquisa foi *um* centro universitário privado, situado no Nordeste do Brasil, com modalidades de graduação e tecnólogo, pós-graduação *Lato sensu*. Oferta trinta e três cursos em dez unidades de ensino, possui vinte e sete mil estudantes.

## 1.3 PROBLEMA

A permanência e a evasão escolar no Ensino Superior privado podem ter suas causas relacionadas desde os aspectos socioeconômicos do discente e/ou sua relação com a metodologia de ensino adotada pela instituição até questões subjetivas, relativas à sua vida familiar, suas condições psicológicas, dentre outras questões. Tendo em vista que 88% das instituições de Ensino Superior no Brasil pertencem à rede privada, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Anísio Teixeira (INEP) em 2019, é necessário estudar a evasão nessas instituições, visto que se trata de um fenômeno que apresenta um quadro heterogêneo e de grande complexidade. Sob esse viés, compreendê-lo é imprescindível para trilhar

alternativas para redução dos índices. Com a necessidade de atuar de forma preditiva a partir das variáveis, tais como rendimento acadêmico, infrequência, inadimplência e satisfação com as metodologias aplicadas em sala de aula, foi possível formular o problema a ser investigado nesta pesquisa: **Como identificar os principais fatores que influenciam na decisão do estudante permanecer ou evadir do curso?**

#### 1.4 OBJETIVO

O objetivo geral deste trabalho é construir um modelo de procedimentos múltiplos para aferir os fatores que levam os estudantes do ensino superior a permanecer ou evadir.

Para alcançar este objetivo, foram definidos alguns objetivos específicos:

- Identificar os trabalhos dos últimos 05 anos, através da revisão exploratória de literatura, sobre o tema da evasão e permanência universitária;
- Identificar e selecionar os dados da evasão e conclusão dos estudantes no atual sistema acadêmico do Centro Universitário, através da ferramenta OLAP Power BI;
- Realizar entrevistas semiestruturadas com a comunidade acadêmica para conhecer os motivos que levam os estudantes a permanecer ou evadir;
- Avaliar a experiência dos usuários (User eXperience) com a técnica ESM, levando em consideração as dimensões pedagógicas e estruturais da instituição.

#### 1.5 ESTRUTURA DESTE DOCUMENTO

Com o propósito de descrever as etapas que compreendem o desenvolvimento desta pesquisa, definimos a estrutura do trabalho da seguinte forma:

- Capítulo 1- Contextualiza e descreve os motivos para a realização deste trabalho.
- Capítulo 2- Discute o contexto do acesso, permanência e evasão no ensino superior.
- Capítulo 3- Apresenta o percurso metodológico.
- Capítulo 4- Descreve uma Revisão Exploratória da Literatura.
- Capítulo 5- Apresenta os resultados e discussões do estudo realizado.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos sobre a evasão escolar universitária no Brasil vêm ganhando uma maior abrangência nos últimos anos. Vários autores debruçam-se sobre esse fenômeno, a fim de investigar as nuances que o cerca, e os prejuízos causados à educação do país, aos estudantes e às instituições. Para Lima e Zago (2018), a evasão é um termo polissêmico, pois pode ser analisado como abandono, desistência, fracasso; saída do curso, da instituição ou do sistema escolar. Além disso, por ser compreendido também como uma suspensão temporária dos estudos, pode significar uma mobilidade ou transferência de cursos e/ou de instituição.

Adotou-se neste estudo o conceito de evasão universitária, criado pela Comissão Especial de Estudos da Evasão do MEC (1997), que entende como saída definitiva do estudante de seu curso de origem, levando em consideração as seguintes possibilidades: desligamento de ingressante, ingresso em outro curso regular, trancamentos, abandono, matrícula cancelada, transferência interna, transferência para outra IES e óbito. Vale destacar que, em qualquer uma dessas realidades, não há conclusão do curso no qual o estudante estava matriculado.

A Figura 1. Referencial Teórico., apresenta os autores que deram suporte à revisão bibliográfica com os principais temas abordados na pesquisa. Para possíveis causas ligadas diretamente ao fenômeno da evasão, há as considerações de VINCENT TINTO (1989); ALEXANDRE AZEVEDO (2019), que compreende a evasão no âmbito das licenciaturas e discute o fenômeno dentro do contexto das políticas de expansão e democratização da educação superior, em que a necessidade de lidar com a evasão se justifica a partir do aspecto econômico de redução do desperdício de recursos públicos e pela urgência de melhorias na qualidade social das referidas políticas de democratização.



Figura 1.Referencial Teórico.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Para as abordagens sobre acesso e permanência no ensino superior, assentamos nosso referencial em ALAIN COULON (2008), que reflete acerca dessas movimentações através de uma análise sobre o início da vida acadêmica dos estudantes de graduação, dentro de universidades francesas; VARGAS E HERINGER (2017) que analisam os movimentos de evasão universitária num contexto latino-americano, a partir de um estudo comparativo entre os contextos brasileiro, argentino e chileno; e DE LIMA E ZAGO (2018) que exploram o fenômeno num contexto de uma universidade comunitária brasileira. Para os estudos acerca de experiência do usuário (UX), contou-se com as investigações teóricas de ARTUR KRONBAUER (2013) e ROSEMARY FRANCISCO (2020). Para a coleta e análise dos dados estatísticos, utilizou-se o Censo da Educação Superior.

## 2.1 EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

As causas da evasão acadêmica podem ser analisadas a partir de alguns aspectos: baixa efetividade de políticas públicas, matriz curriculares tecnicistas, problemas de ordem familiar, econômica e dificuldades dos estudantes em se inserir no contexto de ensino superior contemporâneo.

Carmo e Chagas (2014) citam que cerca de 50,7% dos estudantes evadem em consequência de condições financeiras, a despeito da expansão de políticas públicas de apoio aos estudantes. Esse fenômeno expressa a influência que o fator financeiro exerce sobre a evasão em IES. Outro aspecto discutido pelos autores refere-se a matriz curricular baseada em conteúdo, processos e habilidades descoladas de uma formação discente coerente, fator desestimulante para grande parte dos estudantes.

Rech et al. (2007) dizem que o desenvolvimento e a condução de uma disciplina dependem também do nível de formação e preparo dos docentes que a ministram e as metodologias aplicadas em sala de aula. Passos (2004) reforça essa ideia, registrando que a fragilidade em algumas disciplinas das matrizes curriculares em IES particulares, atreladas à atuação docente, é uma urgência que demanda novas pesquisas e reflexões, a fim de identificar como esses elementos influem sobre a permanência e a evasão nessas instituições.

Oliveira e Silva (2017) afirmaram, em recentes trabalhos de pesquisa socioeconômica, que o processo de democratização acadêmica no Brasil vem crescendo contínua e significativamente, mas que percorrerá longo caminho, isto é, dependerá de importantes e necessários ajustes. Por exemplo, para o ingresso em cursos de maior prestígio, pelos quais os estudantes alcançariam maiores níveis de sucesso financeiro, ainda há uma considerável falta de acesso, principalmente por aqueles de poderio econômico desprivilegiado.

Completando, Hernandez et.al (2010) discutem que, ao ingressarem na graduação, os estudantes ainda não reúnem as habilidades e competências necessárias para acompanhar a complexidade demandada pelos cursos, considerando, por exemplo, que apresentam fragilidades no domínio das áreas de linguagens e de exatas. Santos (2018) ressalta que o despreparo trazido pelos estudantes egressos do ciclo básico não é levado em consideração durante o planejamento das disciplinas obrigatórias, necessárias para a formação inicial acerca de técnicas de pesquisa, cujo grau de complexidade está além dos referidos conhecimentos.

## 2.2 ACESSO E PERMANÊNCIA À EDUCAÇÃO SUPERIOR

O ensino superior é um caminho para a mobilidade social. Apesar de todo processo de expansão universitária no Brasil na última década, a conclusão do curso pelos estudantes é um desafio. Afinal, “se o ingresso ao ensino superior representa para os novos estudantes ‘uma vitória’, a outra será certamente garantir sua permanência até a finalização do curso” (Zago, 2006. p.34).

Vargas e Heringer (2017) distinguem as políticas de acesso das políticas de permanência. Para elas, a permanência tem um sentido amplo, visto que existem diferentes aspectos e formas de inserção plena em uma universidade, como por exemplo: programas de iniciação científica, monitoria, apoio à participação em eventos, dentre outras atividades. Já as políticas de acesso ou de assistência são destinadas para os que se encontram em situação de vulnerabilidade. Desse modo, as políticas de permanência devem ser abrangentes para todo e qualquer estudante, já as de assistência precisam dirigir o foco para o apoio financeiro.

Por outro lado, sabe-se que o acesso e a permanência no ensino superior são deveres do Estado e um direito do cidadão previstos na Constituição Federal de 1988, quais sejam:

**Art.206.** O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

**Art.208.** O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:

V- Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um.

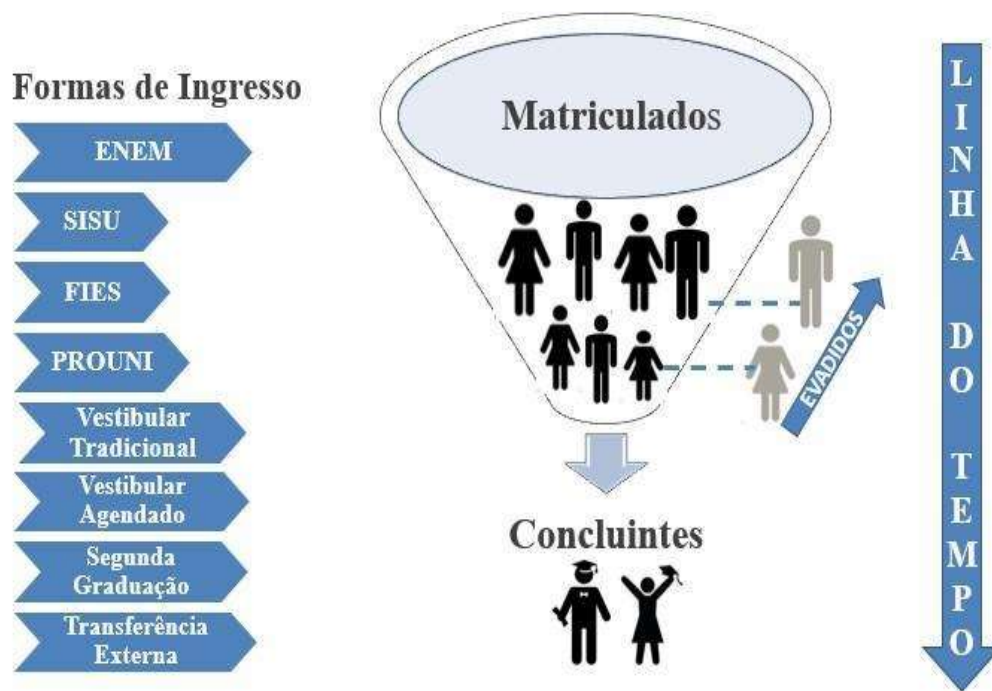
A esse respeito, as políticas de expansão universitária e a adoção de ações afirmativas, como no caso da Lei de Cotas no Brasil (Lei 12.711/2012), fortalecem as condições de acesso. Para o apoio à permanência, o advento dos programas governamentais nas IES privadas, como Programa de Financiamento Estudantil (FIES), fundado em 1999, e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), criado em 2004, despontam como aliados para o custeio das mensalidades de estudantes com fragilidade financeira. Na esfera pública, em 2008, foi criado o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), no qual surgiram o programa de cotas, a admissão dos estudantes pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o sistema de seleção simplificada (SISU), fomentando a ampliação do ensino

superior em todo o país. A conjunção dessas políticas provocou um processo de democratização do acesso ao ensino superior brasileiro (BRASIL, 2013, 2014).

As dificuldades de acesso enfrentadas pelos estudantes para a conquista de uma vaga nas universidades foram atenuadas pela expansão das ofertas de vagas no Brasil. Um dos desafios enfrentados é a permanência. Coulon (2017) afirma que o problema, portanto, não é mais entrar na universidade, o problema é permanecer nela e ter sucesso no percurso formativo.

A Figura 2. Formas de ingresso no ensino superior mais comuns no Brasil.

Figura 2. Formas de Ingresso.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A fim de se discutir a permanência no ensino superior, é preciso observar a trajetória do estudante desde o seu ingresso, considerando que o seu desenvolvimento está entrelaçado com os novos saberes e com as regras que serão impostas. Estas regras visam uma aprendizagem prática acerca do conhecimento. Há que se destacar que muitas barreiras precisam ser ultrapassadas para continuidade dos estudos no ensino superior. A primeira, demonstra a necessidade do estudante em mergulhar em ambientes desconhecidos por ele. Coulon (2008) destaca que tanto os estudantes, quanto seus familiares, pensam que haja uma continuidade

entre o ensino médio e o ensino superior, necessitando de uma série de rupturas simultâneas, como:

- Rompimento com as condições de existência que geram, frequentemente, inquietações e condutas que levam ao fracasso em IES;
- Quebra de vínculos afetivos, progredindo para um percurso acadêmico autônomo em relação à família;
- Ruptura, particularmente, com antigas regras de apropriação do saber.

A permanência de um estudante numa IES passa pelo processo de afiliação, que é compreendido como “naturalizar e incorporar práticas e modos de funcionamento correntes na universidade que antes não faziam parte dos hábitos dos novos estudantes” (COULON, 2008, p.261). Este mesmo autor cita que o processo de afiliação dos estudantes se dá em três tempos:

(i) O tempo do estranhamento – Tudo parece estranho: a intensidade das aulas não é mais como no ensino médio, as diretrizes mudaram, as exigências dos professores também mudaram, causando estranhamento e desorientação em muitos estudantes;

(ii) O tempo da aprendizagem – Uma profunda transformação é vivenciada por alguns estudantes em que não percebem o elo entre seu saber apropriado no ensino básico e os novos saberes no ensino superior, isto é, o estudante se reconhece em um ponto de interseção.

(iii) O tempo da afiliação – Aqui ocorre a descoberta e a apropriação da funcionalidade na utilização de elevados códigos, da instituição e os intelectuais. Neste momento reconhece as evidências e os passos do trabalho intelectual. Assim, à medida que ele ouve o que não foi dito e sabe o que não foi designado, ele passa a ser um estudante afiliado.

Para SANTOS (2020) a permanência universitária deve ser entendida a partir de uma perspectiva que valorize a diversidade e as especificidades dos estudantes, levando em consideração fatores como raça, gênero, classe social, origem geográfica, entre outros aspectos. Isso implica em uma abordagem pedagógica que considere as diferentes formas de aprendizagem e que promova a inclusão, a participação e o diálogo entre os estudantes e os professores.

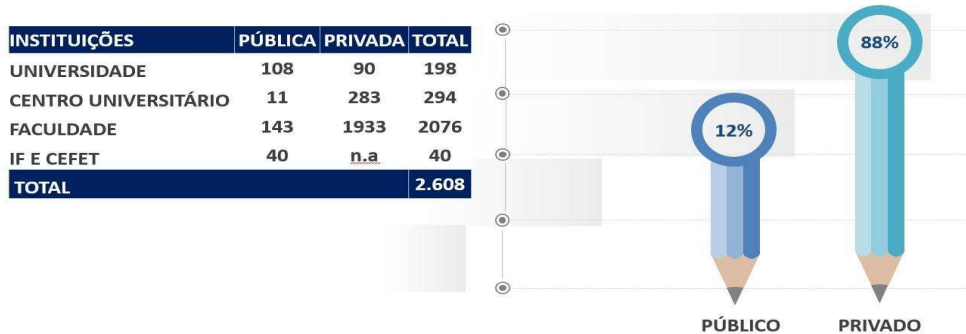
As necessidades são inúmeras para que se tenha uma permanência de modo efetivo. A integração entre os participantes de uma comunidade acadêmica é vital. VARGAS E

HERINGER (2017) preconizam a necessidade de projetos mais amplos para o compartilhamento de vivências acadêmicas com a distribuição de apoios sociais, ampliando atividades não obrigatórias, como eventos, seminários, atividades culturais, assim como outras possibilidades.

### 2.3 FOMENTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR FIES E PROUNI

A atenção aos incentivos estatais para educação no Ensino Superior privado no Brasil teve seu ponto de partida ainda no período da ditadura militar, com a criação do Programa de Crédito Educativo (CREDUC) em agosto de 1975, pelo governo de Ernesto Geisel. Vinte e quatro anos depois, instituída pela medida provisória (MP) nº 1.827/1999, o CREDUC foi reformulado pelo Ministério da Educação do Brasil (MEC) no governo de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e passou a se chamar de Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), e, posteriormente, a medida provisória foi convertida na Lei nº10.260/2001. Observa-se que esse programa foi ampliado ao longo dos governos que se seguiram após FHC e democratizaram ainda mais o acesso ao Ensino Superior. Em 2010, com a finalidade de ampliação do programa, houve um incentivo significativo na redução da taxa de juros, que foram de 6,5% para 3,4%. O tempo de carência para pagamento foi ampliado para 18 meses após a conclusão do curso, e, como consequência, o número de estudantes que ingressaram em cursos de graduação nas instituições privadas teve um crescimento muito significativo. O FIES, neste formato, oportunizou uma maior oferta de vagas nos cursos de graduação. Nas publicações do Censo de 2019 da Educação Superior, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), são revelados os números de IES por organização acadêmica e categoria administrativa representado, em que 88% das instituições são do setor privado e 12% do público. A Figura 3. Número de Instituições de Educação Superior apresenta as instituições divididas por organização acadêmica e categoria, conforme MEC/Inep (2019).

Figura 3. Número de Instituições de Educação Superior.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O artigo 208 da Constituição Federal (1988) determina que é dever do Estado garantir que os indivíduos tenham acesso aos níveis mais elevados de ensino, pesquisa e criação artística, segundo a capacidade de cada um. Além disso, a educação tem amparo legal pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 e pelo Plano Nacional de Educação (PNE). A fundamentação para o fomento das políticas públicas na educação, como o FIES, se constitui na legislação mencionada com o compromisso de viabilizar ao cidadão de baixa renda o acesso ao tão almejado Ensino Superior.

Para que o estudante tenha direito ao FIES é preciso que ele atenda aos seguintes requisitos fundamentais:

- Não ter curso superior concluído;
- Apresentar renda familiar até cinco salários-mínimos por pessoa;
- Participar de uma das edições do Enem, a partir de 2010;
- Não zerar a redação do Enem.
- Alcançar, no mínimo, 450 pontos na média das provas do Enem;

O programa de financiamento estudantil, desde que foi criado, passou por diversas transformações. Baseando-se no Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas (2019), apresenta quatro períodos diferentes:

No primeiro período, aborda o marco do programa que teve início em 1999 e foi até 2009. Demonstra um crescimento equilibrado, com movimento médio em torno de 50 mil contratos anuais.

No segundo período, compreendido entre 2010 e 2014, houve concessão que permitiu flexibilizar as regras de taxas de juros, dilatação do prazo de carência e dispensa de fiador. Neste período também foi implementado o Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo (FGEDUC). Nessa fase, houve um crescimento de 733 mil novos financiamentos.

No terceiro período, o programa passa por novas adequações nas regras para o equilíbrio de ajuste no orçamento da união. De 2015 a 2017, houve uma redução de 41% nos financiamentos, se comparados aos períodos de 2010 a 2014, ou seja, a redução dos contratos chegou a um patamar inferior a 300 mil financiamentos. Essas alterações tinham um caráter de preservação financeira da União, restringindo o público a estudantes com renda per capita familiar de até três salários-mínimos. Além disso, ocorreram a majoração da taxa de juros e a redução do percentual a ser financiado, elevando o valor de coparticipação, pago pelo estudante diretamente à IES, e o compartilhamento do valor dos encargos com as IES.

No quarto período, o programa foi redesenhado. Em 2018, nasceu o NOVO FIES, criado para o financiamento estudantil, com fonte composta por recursos públicos e privados, os quais têm como um dos critérios a renda familiar do proponente. O segmento público provê o financiamento para os estudantes que possuem renda familiar per capita de até três salários-mínimos. No segmento privado, chamado P-Fies, é destinado a estudantes com renda familiar de até 5 salários-mínimos. Com essas alterações, o volume de contratos nos primeiros dois anos de vigência somou 80 mil adesões. A Figura 4. Volumetria de contratos FIES 1999 a 2019., demonstra a volumetria de contratos FIES, de 1999 a 2019, conforme informações do Conselho de Monitoramento e Avaliação de Políticas Públicas IES (2019).



Figura 4. Volumetria de contratos FIES 1999 a 2019.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A segunda política educacional pública para fomento da educação superior nasceu da medida provisória nº 213/2004 que foi convertida em Lei nº 11.096/2005, o Programa Universidade para Todos (ProUni) oferece bolsas de estudos integrais e parciais em instituições privadas do Ensino Superior. Para obter a concessão das bolsas integrais, o candidato precisa comprovar renda familiar bruta mensal por pessoa de até 1,5 salário-mínimo. Para as bolsas parciais de 50%, é necessário que a renda familiar bruta mensal não ultrapasse 3 salários-mínimos por pessoa.

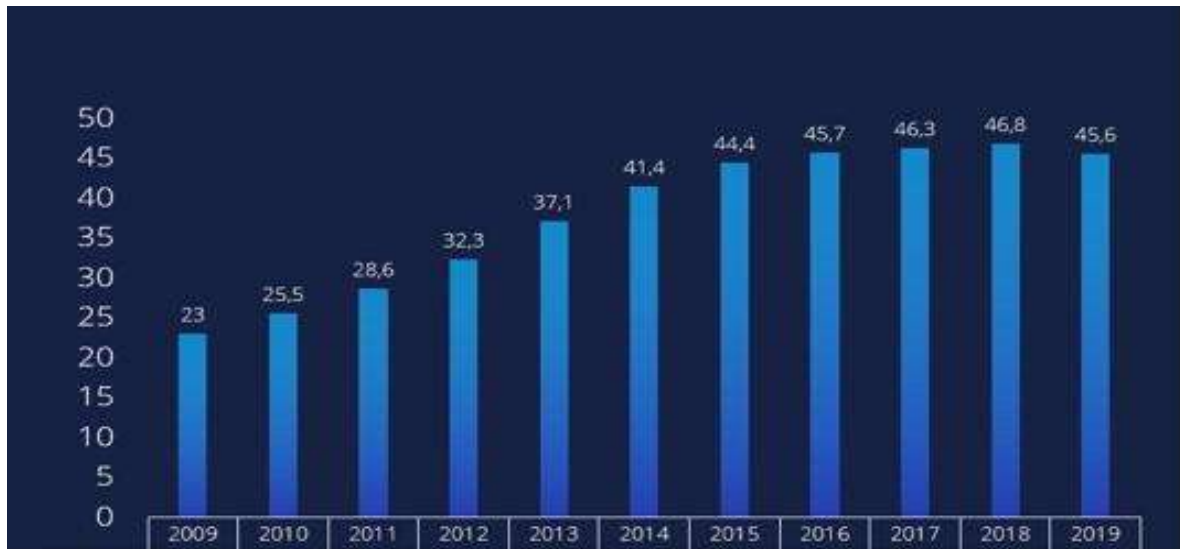
Assim, como exigência para se inscrever no ProUni é necessário:

- Não possuir diploma de curso superior;
- Ter participado do Enem mais recente;
- Ter obtido 450 pontos de média das notas;
- Não zerar a redação.

O público apto para participar é formado por estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino Médio da rede pública ou que tenham estudado na rede particular com bolsa integral da própria escola. Também têm direito os estudantes com deficiência oriundos de escola pública ou na condição de bolsista da rede particular e professores da rede pública que estejam em pleno exercício do magistério da Educação Básica, que estejam inseridos no quadro permanente do setor público e com a devida comprovação de renda.

A importância desses programas na rede privada de ensino pode ser demonstrada através da Figura 5, que apresenta algum tipo de financiamento/bolsa e a evolução dos períodos de 2009 a 2019.

Figura 5. Matrículas na rede privada com financiamento.

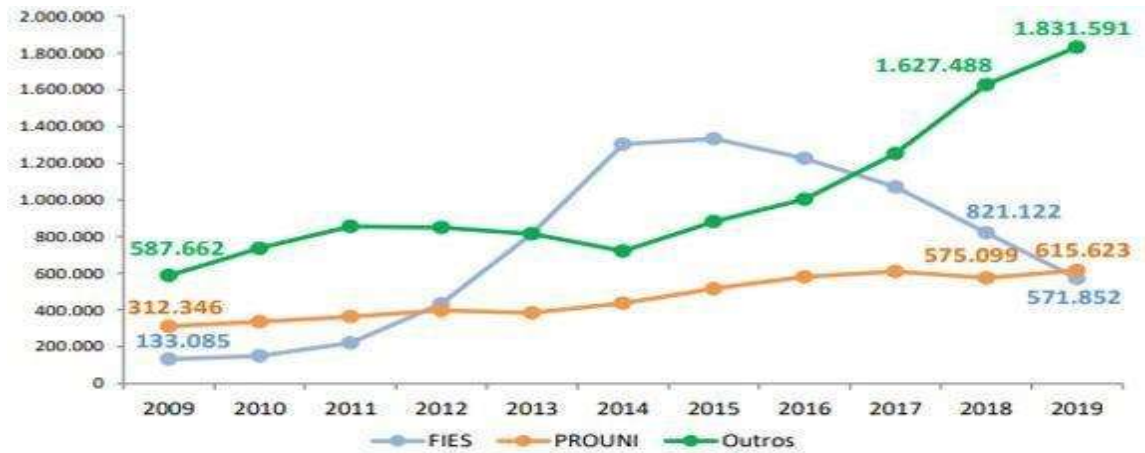


Fonte: adaptado do MEC/Inep; Censo da Educação Superior (2019).

Esses programas, sejam eles públicos ou privados, demonstram a necessidade desses financiamentos para manutenção dos estudos, pois, nos últimos 05 anos, mais de 40% dos estudantes foram beneficiados.

Observa-se uma queda no volume de financiamentos do Fies em 2015, conforme apresentado na Figura 6. Esse fato se deve às alterações do financiamento, que passaram a ser mais restritivas: apenas para candidatos/estudantes com renda per capita de 03 salários-mínimos, já que o governo alegou a necessidade de reformular as regras, para equilíbrio das contas da União. As IES passaram a ofertar financiamentos próprios, estes financiamentos são representados no gráfico da Figura 6. Outro fator a ser observado é a ocorrência, a partir de 2016, de um decréscimo de contratos do FIES. Em contrapartida, houve um grande e constante crescimento de financiamentos da iniciativa privada. As bolsas ofertadas pelo ProUni se mantiveram lentamente crescentes.

Figura 6. Matrícula na rede privada, por tipo de financiamento/bolsa 2009-2019.



Fonte: MEC/Inep; Censo da Educação Superior.

Importa também destacar que, para além das políticas públicas de financiamento estudantil, instituições de ensino superior uniram-se a fim de criar um setor de financeirização, gerando uma sociedade anônima no mercado nacional constituída por *players* como: Kroton S.A., Estácio Participações S.A., Ser Educacional S.A. e Anima Educação S.A. Unidas em suas práticas, essas corporações adotaram características típicas de empresas capazes de ampliar as opções de financiamento estudantil.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta pesquisa, a metodologia para levantamento e obtenção das informações é de conotação aplicada, buscando construir conhecimentos a partir de articulações práticas com o propósito de solucionar problemas específicos Prodanov; Freitas (2013). Medeiros et al. (2010, p. 26), traz ainda que o método de referência teórica que serve de base para o andamento (condução) da pesquisa aplicada inspira-se em gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Aqui, o que se deseja é executar as ações que, nessa fase, delimitem e delineiem o problema estudado coletando variáveis, fatores, comportamentos e padrões relativos ao fenômeno da permanência e evasão universitária.

A atividade principal da metodologia é a pesquisa. Na abordagem de Gil (2007, p.17), pesquisa é definida como o

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Quanto ao nível, trata-se de estudo exploratório, que proporciona maiores saberes acerca do tema que será investigado, permitindo torná-lo mais explícito (GIL, 2007). Como estrutura dos procedimentos técnicos, será adotada a revisão exploratória, cujos critérios apropriados a este trabalho, segundo Scannavino et al. (2017) objetiva “identificar, selecionar, avaliar, interpretar e sumarizar estudos disponíveis considerados relevantes para um tópico de pesquisa ou fenômeno de interesse”.

Nesta pesquisa adotamos o estudo de caso, já que a intencionalidade é o trabalho de investigação. Com a finalidade de compreender um fenômeno ou evento social, o estudo de caso é o mais adequado. Yin (2018) afirma que é uma estratégia muito comum nas investigações das áreas como psicologia, sociologia, ciência política, gestão e negócios.

Yin (2018) apresenta três condições para definição do método a ser utilizado em um processo de investigação: i) tipo de pergunta de investigação; ii) o controle do investigador sobre os eventos a investigar; e iii) grau de foco em eventos contemporâneos em detrimento de eventos históricos.

A utilização do método do estudo de caso (EC) apresenta as seguintes condições: a pergunta de investigação tem a forma de “como” ou “porquê”, não existindo nenhum controle por parte do investigador sobre o evento que será investigado Yin (2018).

Com a aplicação do EC, a premissa é se apropriar do objeto de estudo, ou seja, analisar e identificar as dimensões variadas para elaborar uma teoria que permita compreender o fenômeno a ser investigado, prevendo situações semelhantes que possam ser estudadas no futuro.

O importante na elaboração do EC é garantir a qualidade da investigação, Yin (2018) apresenta três princípios fundamentais para realização de um estudo de caso com vistas na qualidade do objeto a ser investigado.

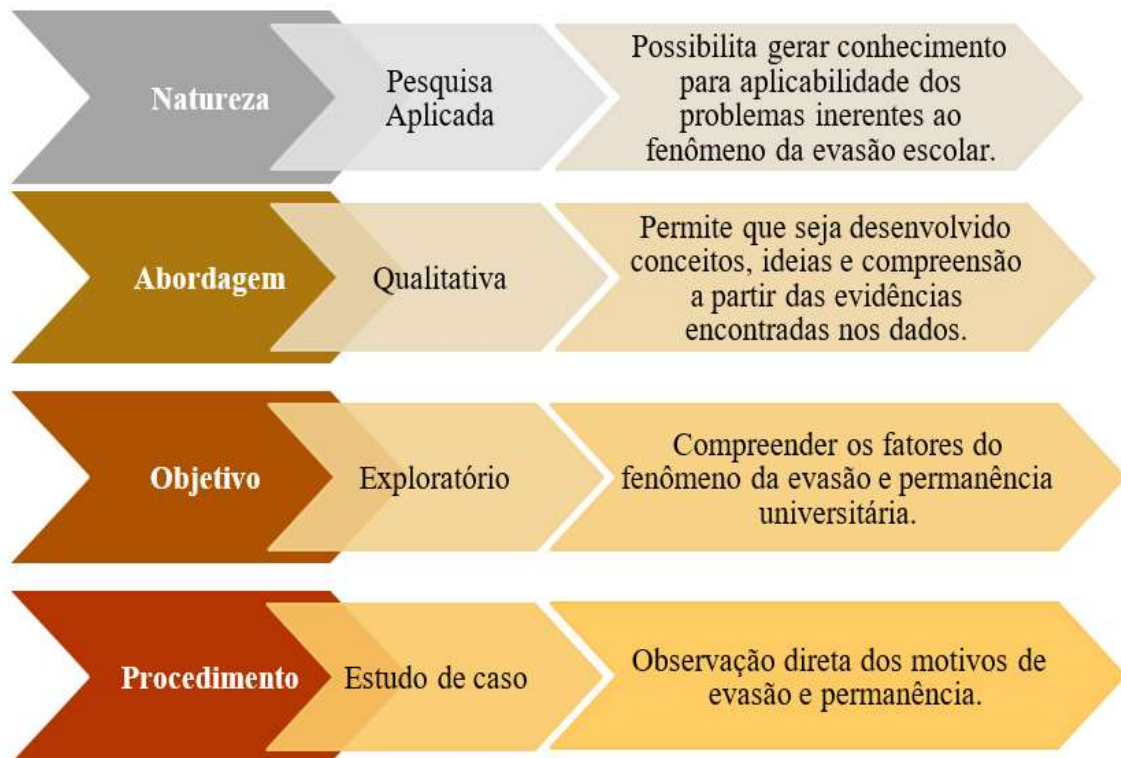
O primeiro princípio trata-se do recurso de fonte de dados variadas. Há existência de várias fontes de dados, permitindo a triangulação suportada por diferentes fontes de evidências.

O segundo princípio é a elaboração de uma base de dados. As bases para um estudo de caso têm em sua composição registros diferentes, que podem ser as anotações do investigador, papel ou digital, documentos, tabelas, relatos e outros tipos de registros. Devem sempre estar organizados e acessíveis para que outros investigadores possam consultar.

O terceiro princípio permite ao investigador a manutenção de uma cadeia de evidências, onde o leitor possa visualizar de forma coerente quais foram as evidências que levaram às conclusões.

De acordo com Yin (2018) é possível classificar o EC de formas diferentes: pela quantidade de casos, que podem ser únicos ou múltiplos; unidade de análises, permitindo ser holístico ou imbricado; e de acordo com a natureza da pesquisa pode ser descritivo, exploratório ou explicativo. O estudo de caso apresentado nesta pesquisa é classificado como holístico de natureza exploratória. A Figura 7 apresenta os meios técnicos de investigação.

Figura 7. Meios técnicos de investigação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 3.1 FASES DA PESQUISA E INSTRUMENTOS DE COLETAS DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida através da utilização de quatro fontes de coleta de dados: **revisão exploratória da literatura** para conhecimento das principais abordagens acerca do tema; **pesquisa documental *online*** para levantamento interno dos dados do sistema acadêmico, utilizando a ferramenta OLAP Power BI para contemplar as informações sobre o número de matriculados, evadidos, seus respectivos cursos e período letivo, verificando se o estudante é apoiado pelas políticas de fomento ou não; o **questionário** baseado no INEP 2019, adotando a técnica Experience Sampling Method (ESM), e **entrevista** diagnóstica semiestruturada aplicada aos estudantes.

O fluxograma apresentado na Figura 8 orientará as etapas desta pesquisa, a sequência de ações lógicas seguidas neste trabalho.

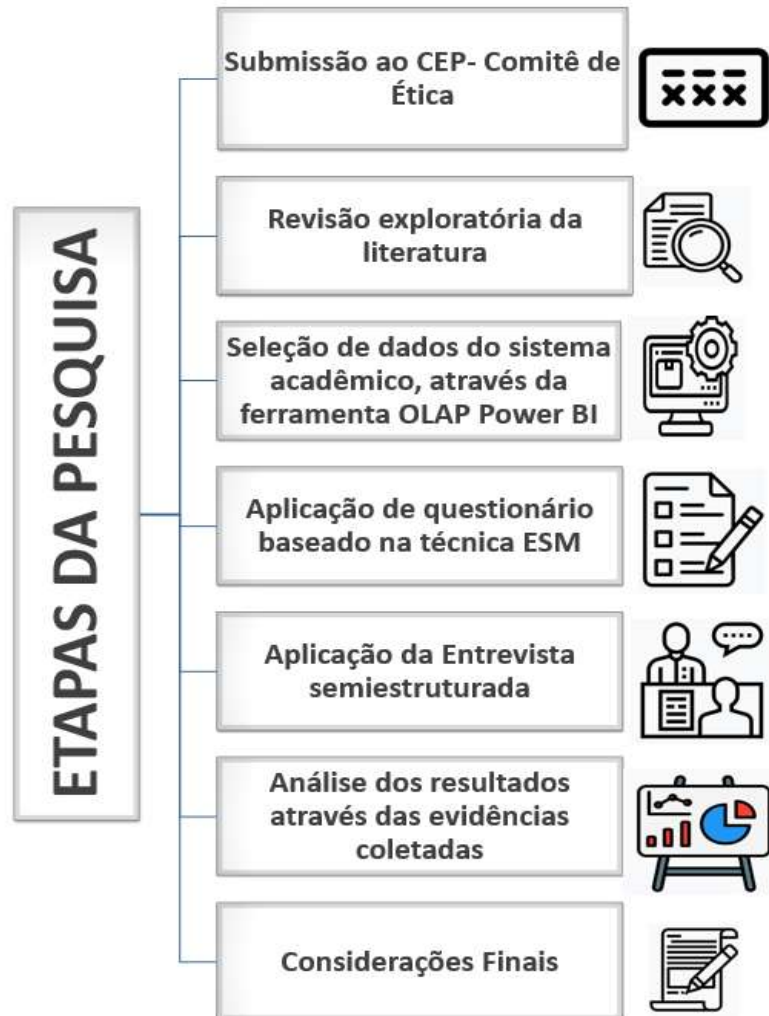
#### 3.1.1 Comitê de ética

A **primeira** etapa da pesquisa foi submetida ao comitê de ética de acordo com a Resolução 466/12 CNS/MS de ética, sendo aprovado o número do parecer 5.011.155.

#### 3.1.2 Revisão Exploratória da literatura

A **segunda** foi realizada a revisão exploratória da literatura, descrevendo os seguintes temas: evasão escolar; acesso e permanência no ensino superior; formas de fomento para manutenção da educação superior, tais como, FIES e ProUni; tipos de ingresso na educação superior, como o ENEM e o REUNI; e análise do censo da educação superior INEP de 2019. A revisão exploratória de literatura é a configuração de um aprendizado secundário, que usa uma metodologia para comprovar, investigar e interpretar todas as evidências que estejam à disposição, em relação à questão de pesquisa Kitchenham; Charters, (2007).

Figura 8. Etapas da Pesquisa.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

### 3.1.3 Pesquisa documental online

A **terceira** etapa, que corresponde à coleta de informações indispensáveis a esta pesquisa, irá explorar inicialmente os dados disponibilizados quantitativamente, a partir da análise gráfica obtida através da ferramenta OnLine Analytical Processing (OLAP) da Microsoft Power Business Intelligence (BI), que tem sua funcionalidade interativa no processamento de expressiva massa de informações em tempo real e simultâneo, a fim de colocar à disposição da gestão de instituições acadêmicas indicadores de desempenho que orientem a tomada de decisões no processo de combate à evasão universitária Turban *et al.*,

(2009). Os resultados obtidos, além de restringir o campo de atuação desta pesquisa, darão uma visão ampla, clara e objetiva da dinâmica funcional presente nas fases da matrícula, cancelamento, trancamento, transferência, evasão e permanência.

De acordo com França (2015) a ferramenta OLAP se exhibe como uma tecnologia constituída por um agrupamento de ferramentas projetadas para analisar dados de suporte à decisão. A estrutura de Business Intelligence (BI) está posicionada entre as soluções *front end*, ou seja, direcionadas a usuários finais, com uma interface amigável e de fácil manuseio, como afirma Primak (2008).

A utilização das ferramentas OLAP se apresenta, atualmente, no mercado empresarial, como grandes aliadas no processamento e exploração de grandes volumes de dados, além da facilidade do uso, em que o cliente tem a autonomia de gerar seus próprios relatórios online sem precisar do apoio de um colaborador da área de informática. É possível gerar visões com a criação de painéis de controles, que são conhecidos como *Dashboards*, que apresentam um ambiente de acompanhamento de gráficos, indicadores, métricas ou tabulação.

Ainda nesta terceira fase, aprofundaremos este estudo, com o levantamento exploratório das informações com a utilização da ferramenta OLAP Power BI, onde será investigado os cursos de Direito e Administração, da Instituição de ensino Campus Salvador, considerado como cursos que atraem muitos estudantes, devido à alta procura.

Foi selecionado o período de cinco anos, compreendidos entre 2017 e 2021, analisando as formas de ingressos (FDI) do processo seletivo que são: ENEM, FIES, ProUni, Reingresso, Transferência Interna e Externa, Vestibular Tradicional e Matrícula Especial. Foram analisadas a base de evadidos, transferidos, matriculados e concluintes, e por fim, o status financeiro do estudante que compreende: bolsista, FIES, FIES+PROUNI, Pagantes, PROUNI Integral e PROUNI Parcial.

Realizou-se o levantamento dos documentos institucionais que trazem a missão, visão e valores da empresa, regimento interno vigente com as normas acadêmicas.

Durante os encontros que ocorrem semanalmente com as equipes técnicas, composta pelas áreas acadêmica, financeira, controladoria, retenção, marketing, tecnologia da informação e comercial, que tratam os assuntos relacionados a gestão e inovação, foi proposto na pauta que este núcleo passe a discutir o tema da evasão e permanência.



### 3.1.4 Questionário UX Experience Sampling Method

A **quarta** etapa dedica-se à captura de dados subjetivos, relacionados à percepção que os estudantes têm a respeito das dimensões pedagógicas. Segundo Luck (2009), se concentram na proficiência de práticas da arte educativa, atividades voltadas para assegurar a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, conforme qualidade de ensino planejada pela IES.

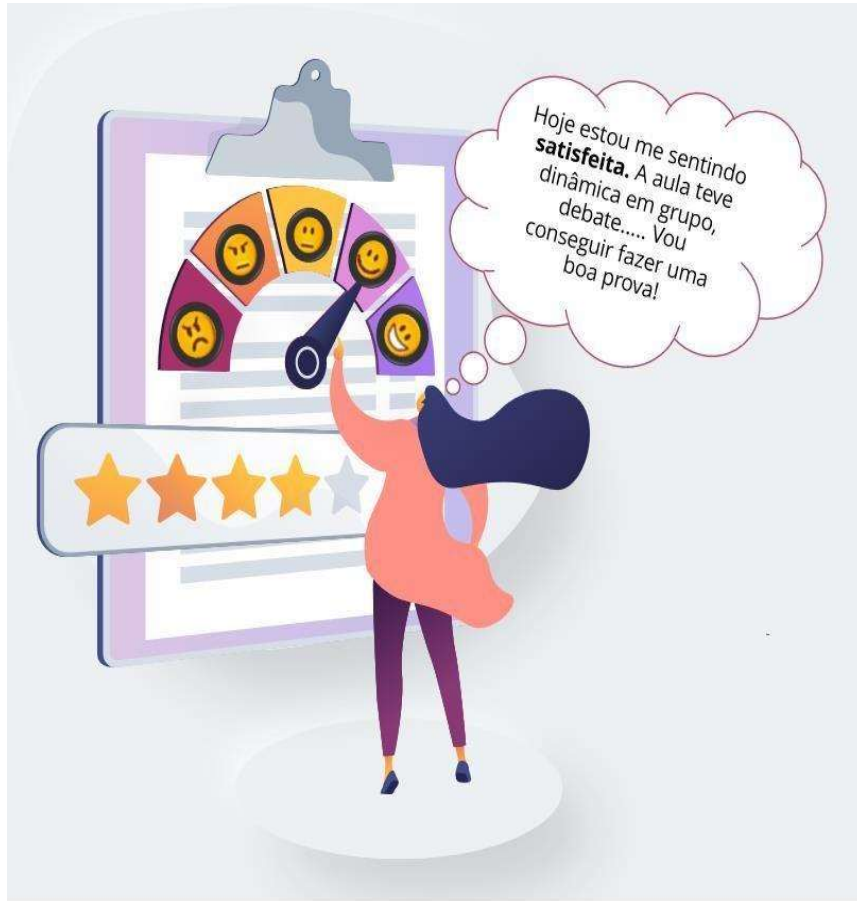
Pode ser analisado nas reflexões de Silva et al. (2013), ao afirmar que professores gestores se queixam da existência de afastamento da prática docente, da descontinuidade de projetos científicos na pesquisa e na extensão, do sucateamento das estruturas físicas nas IES, gerando dificuldades para estudantes em permanecer em seus cursos.

Sobre questões socioeconômicas, nas observações de Júnior et al. (2021), notou-se entre permanentes e evadidos alguns contrastes e algumas semelhanças. Para os permanentes, a relevância para a evasão está no acesso e locomoção até o Polo, na lentidão ou inexistência de retorno dos docentes e a escassez de tempo para dedicar-se aos estudos. Enquanto para os estudantes evadidos, os fatores são: acesso e locomoção até o Pólo, problemas pessoais e falta de tempo para dedicar aos estudos. Além disso, a pouca interação entre estudante e professor, em aula, também dificulta o aprendizado.

O Experience Sampling Method é utilizado na área da Ciência da Computação com bastante profundidade nos estudos de Interação Humano-Computador (HCI - Human-Computer Interaction). A relação desses estudos está imbricada ao humor, às emoções, ao tempo de uso de aplicações/jogos, além das interações sociais dos participantes pesquisados (VAN BERKEL, et al., 2017).

A Figura 9, ilustra o movimento de apreensão de informação através do uso da ferramenta UX, que funciona como um procedimento de avaliação que, neste caso, mede o nível de satisfação do estudante diante das aulas empreendidas. Larson e Csikszentmihalyi (2014) declaram que essa ferramenta (técnica ESM) torna possível o registro e a documentação de experiências, sentimentos, impressões e pensamentos instantâneos. Por sua vez, Meschtscherjakov et. al (2008) assegura que a técnica mede duas dimensões: a tipologia emocional positiva ou negativa e a intensidade da emoção, impressão ou subjetividade interior. Essa representação relaciona um conjunto de expressões faciais diretamente à condição emocional de alguém, em um contexto de perguntas ou questionamentos.

Figura 9. Pesquisa de satisfação.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O questionário baseado na técnica ESM está disponível no Anexo A que será distribuído aos estudantes do último semestre e aos evadidos, por meio de uma página web, onde será possível responder às questões, aumentando a interação e a velocidade das respostas e dos resultados obtidos. Desta forma, haverá redução do tempo entre o que se deseja medir e a aplicação do questionário, potencializando respostas mais precisas e contextualizadas com a realidade da IES. O endereço dessa página será enviado aos estudantes que evadiram, através do e-mail que está registrado no sistema acadêmico. O setor de Retenção da IES realizará ligações convidando os estudantes ativos e inativos a participarem da pesquisa. Para melhor compreensão, entende-se estudantes ativos como aqueles que estão com vínculo, isto é, com o semestre em curso, e os estudantes inativos são aqueles que perderam o vínculo formal com o curso de graduação em que estavam matriculados.

Este questionário visa também colher evidências sobre a permanência, para saber os motivos que levam os estudantes a continuarem seus estudos, assim, serão convidados a participar da pesquisa os estudantes concluintes do curso de Direito e Administração, bem como os evadidos.

A página web mencionada na pesquisa armazenará automaticamente as respostas na planilha do software Microsoft Excel. Os resultados foram armazenados no Power BI, onde foi criada uma *Vision* no painel eletrônico, que permite o acompanhamento pela gestão educacional.

As perguntas do questionário possuem um conjunto de *emoticons*, ilustradas na Figura 10 indicando cinco estados emocionais, que correspondem na sequência: muito insatisfeito, insatisfeito, indiferente, satisfeito e muito satisfeito.

Figura 10. Conjunto de figuras.



Fonte: Adaptado de Kronbauer (2013).

### 3.1.5 Entrevista semiestruturada

Na **quinta** e última fase foi utilizada a entrevista semiestruturada. Esta opção está relacionada com a participação do entrevistado, ao trazer elementos que não foram percebidos pelo entrevistador. Para Fraser et al. (2004), a utilização deste tipo de entrevista está associada com o nível de direcionamento no qual o entrevistador introduz o tema da pesquisa e deixa o entrevistado livre para discorrer sobre o tema, fazendo apenas interferências pontuais.

As entrevistas foram previamente agendadas utilizando a ferramenta Google Meet, sendo possível gravar a voz do entrevistado e posteriormente analisar as informações prestadas. Para motivar os entrevistados, eles foram informados que farão parte de uma pesquisa que visa aferir os fatores que levam os estudantes a evadir ou permanecer e, certamente, com a contribuição deles será possível apoiar os estudantes para que consigam concluir seus estudos.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Os estudantes selecionados para participar da pesquisa foram os que se matricularam e os que evadiram, tanto no curso de Direito quanto no curso de Administração, com idades entre 18 e 48 anos, oriundos do campus de Salvador. Esse processo deve-se ao fato de que cada um deles traz consigo os elementos e marcas que possivelmente mantêm relação direta com a permanência ou evasão. O conhecimento dessas marcas justifica a participação direta desses estudantes e ex-estudantes da instituição nesse processo de consulta, tendo como finalidade a busca pela identidade descritiva e funcional das causas da evasão.

#### 4 REVISÃO EXPLORATÓRIA DA LITERATURA

Neste capítulo, serão tratados o conceito e o funcionamento da revisão exploratória, cujo objetivo é revelar novos estudos publicados sobre o fenômeno de evasão e permanência em Instituições de Ensino Superior (IES). A revisão aqui descrita, doravante denominada exploratória, é aquela que busca proporcionar maior familiaridade do pesquisador com o problema, tornando este mais informativo e explícito. Isto é, facilita a delimitação do tema da pesquisa e a descoberta de um novo tipo de enfoque para o assunto pesquisado. Ela permite um planejamento flexível, em que o estudo do tema escolhido se faça sob diversos ângulos e aspectos, em geral, envolvendo levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema em questão e a análise de exemplos que motivem seu entendimento Prodanov (2013).

Há que se registrar ainda, conforme destacado por GIL (2010), que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de se estudar mais profundamente um fenômeno, tendo em vista a formulação de um problema mais preciso, o que vai ao encontro da natureza das variáveis envolvidas na temática comportamental da evasão do estudante universitário e da retenção deste discente pela IES.

Diante do exposto, esta pesquisa baseia-se na seleção de publicações consideradas relevantes para o tema escolhido. “Uma procura eficaz envolve não só uma estratégia que inclua termos adequados, mas a escolha de base de dados que insiram mais especificamente o tema” (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 85). A seleção da revisão exploratória, proposta nesta pesquisa, guiou-se pelos artigos publicados na Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando o elevado reconhecimento da fonte e o número de publicações registradas relacionadas aos estudos sobre evasão no Brasil.

A fim de orientar o presente estudo, formulou-se um questionamento principal para a realização da revisão exploratória: **Quais as principais abordagens das pesquisas relacionadas sobre o tema evasão e permanência no ensino superior?** Para responder esta questão geral foram estabelecidas seis questões secundárias:

1. Quais os principais diagnósticos mencionados nos estudos sobre a evasão universitária?
2. Qual a diferenciação do nível de desempenho dos estudantes no ensino superior?
3. Como se evidenciam as políticas de fomento na educação superior?

4. Quais as áreas do conhecimento apresentam o maior índice de evasão?
5. Entre os anos de 2017 e 2021, quais foram as regiões do Brasil que mais publicaram pesquisas sobre os temas de evasão e permanência universitária?
6. Existe uma relação entre a escolha de um curso universitário com a evasão?

A fim de responder a todas estas questões, definiram-se as seguintes *strings* de busca: evasão na educação superior *OR* fomento à educação superior *OR* permanência na educação superior. Foram também estabelecidos critérios de inclusão: (i) artigos publicados no Brasil; (ii) no idioma português; e (iii) trabalhos publicados entre os anos de 2017 e 2021. As revisões excluídas foram: (i) documentos duplicados; (ii) trabalhos referentes à educação a distância; e (iii) trabalhos relacionados ao ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA). O fluxo ilustrado na Figura 11 apresenta os passos executados na pesquisa exploratória relatada nesta seção.

Figura 11. Fluxo da pesquisa exploratória.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Ao digitar as *strings* de busca na base da SciELO, foram encontrados 66 artigos. Na busca avançada, delimitou-se os critérios de inclusão já citados anteriormente. Para testar o rigor metodológico, foram avaliados os títulos, as palavras-chaves e o resumo das 66 publicações. Excluiu-se os que fugiam dos critérios de inclusão, restando 22 artigos que obedeceram ao objetivo da pesquisa. Na sequência, todo material encontrado foi colocado em

planilhas do Microsoft Excel, criando-se um banco de dados que contempla as seguintes informações: Título, Autores, Ano de publicação, Universidade, Resumo e Palavras-chave. No Quadro 1, são apresentados os 22 artigos selecionados na revisão exploratória.

Quadro 1. Apresentação dos artigos selecionados para revisão exploratória.

| Título  | Autores  | Ano  | Universidade                                    |
|---|--|------|---|
| Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. | Garcia, Léo Manoel Lopes da Silva; Lara, Daiany Francisca; Antunes, Franciano.   | 2021 | Universidade do Estado de Mato Grosso (MT)      |
| Excelência, Evasão e Experiências de Integração dos Estudantes de Graduação em Física   | Lima Junior, Paulo; Andrade, Vanessa Carvalho de; Fraga Junior, Jailton Correia; Silva, Júlia Amaral e; Goulart, Felipe Martins; Araújo, Israel Marinho. | 2020 | Universidade de Brasília (DF)                   |
| A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social                          | Lima Junior, Paulo; Fraga Junior, Jailton Correia; Andrade, Vanessa Carvalho de; Bernardino, Pedro Rogério Pinheiro.                                     | 2020 | Universidade de Brasília (DF)                   |
| Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior                       | Lima Junior, Paulo; Bisnoto, Cynthia; Melo, Nilce Santos de; Rabelo, Mauro.  | 2019 | Universidade de Brasília (DF)                   |
| A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil   | Maciel, Carina Elisabeth; Cunha Júnior, Mauro; Lima, Tatiane da Silva.   | 2019 | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS) |
| O desempenho dos estudantes no vestibular e a permanência nos cursos de graduação da UNEMAT   | Nodari, Douglas Ehle; Lima, Elizeth Gonzaga dos Santos; Maciel, Carina Elisabeth.  | 2018 | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (MS) |
| A volta aos Estudos dos Alunos Evadidos do Ensino Superior Brasileiro   | Marques, Felipe Tumenas.   | 2020 | Universidade Federal da Bahia (BA)              |
| Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão                       | Branco, Uyguaciara Veloso Castelo  | 2020 | Universidade Federal da Paraíba (PB)            |
| A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários  | Ribeiro, Jorge Luiz Lordêlo de Sales; Morais, Vitor Guimarães.   | 2020 | Universidade Federal da Bahia (BA)              |
| Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba   | Prestes, Emilia Maria da Trindade; Fialho, Marília Gabriella Duarte.   | 2018 | Universidade Federal da Paraíba (PB)            |
| O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência   | Costa, Danielle Dias da; Ferreira, Norma Iracema de Barros.  | 2017 | Universidade do Estado do Amapá (AP)            |

| Título   | Autores   | Ano  | Universidade  |
|--|---|------|---|
| A evasão na educação superior: definições e trajetórias  | Coimbra, Camila Lima; Silva, Leonardo Barbosa e; Costa, Natália Cristina Dreossi.   | 2021 | Universidade Federal de Uberlândia (MG)                               |
| Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP   | Santos, Monique Matsuda dos; Pedroso, Isabela Gomes Ferreira; Oliveira, Sandra Cristina de.   | 2021 | Universidade Estadual Paulista (SP)                                   |
| Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura   | Rangel, Flaminio de Oliveira; Stoco, Sergio; Silva, José Alves da; Testoni, Leonardo André; Brockington, José Guilherme de Oliveira; Cericato, Itale Luciane. | 2019 | Universidade Federal de São Paulo (SP)                                |
| Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão  | Silva, Adriano Maniçoba da; Santos, Beatriz Carolini Silva.   | 2017 | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (SP) |
| Cotas sociais, ações afirmativas e evasão na área de Negócios: análise empírica em uma universidade federal brasileira   | Campos, Larissa Couto; Machado, Thalyson Renan Bitencourt; Miranda, Gilberto José; Costa, Patricia de Souza.  | 2017 | Universidade Federal de Uberlândia (MG)                               |
| Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas | Saccaro, Alice; França, Marco Túlio Aniceto; Jacinto, Paulo de Andrade.   | 2019 | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (RS)            |
| As informações do Censo da Educação Superior na implementação da gestão do conhecimento organizacional sobre evasão  | Hoffmann, Ivan Londero; Nunes, Raul Ceretta; Muller, Felipe Martins.  | 2019 | Universidade Federal de Santa Maria (SC)                              |
| A Astronomia em currículos da formação inicial de professores de Física: uma análise diagnóstica   | Slovinski, Luciano; Alves-Brito, Alan; Massoni, Neusa Teresinha.  | 2021 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)                        |
| Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários  | Andrade, Ana Maria Jung de; Teixeira, Marco Antônio Pereira.  | 2017 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)                        |
| Considerações sobre os indicadores de formação docente no Brasil   | Schwerz, Roseli Constantino; Deimling, Natália Neves Macedo; Deimling, Cesar  | 2020 | Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PR)                       |
| Retenção e evasão no ensino superior público: Estudo de caso em um curso noturno de Odontologia  | Lamers, Juliana Maciel de Souza; Santos, Bettina Steren dos; Toassi, Ramona Fernanda Ceriotti.  | 2017 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS)                        |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A seguir, é apresentada uma análise dos aspectos mais relevantes dos artigos que foram selecionados. Tabelas e gráficos são apresentados, a fim de representar quantitativamente a evolução das pesquisas sobre o tema proposto. A análise foi dividida em tópicos, nos quais será possível responder a cada questão específica da pesquisa formulada.



#### 4.1 DIAGNÓSTICO SOBRE EVASÃO

Buscando identificar fatores concorrentes para a evasão universitária, vários estudos guiam esta pesquisa. Garcia et.al (2021) aplicou uma avaliação diagnóstica para analisar o fenômeno da evasão no ensino superior, utilizando os fatores referidos pelo (BRASIL. MEC, 1997) que obedecem a três dimensões: fatores pessoais, referentes a características individuais dos estudantes, fatores internos às instituições e fatores externos às instituições.

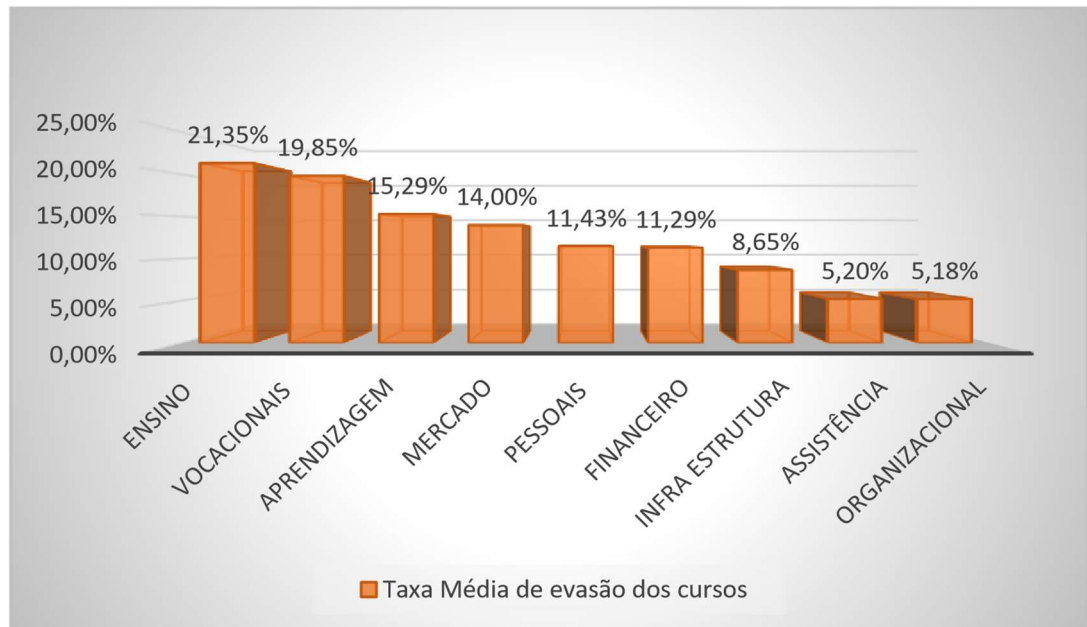
A partir desses estudos, oito fatores foram classificados como importantes para o fenômeno da evasão em instituições universitárias, são eles: o ensino, o fator vocacional e a aprendizagem, em nível pedagógico; a instituição, o mercado e o financeiro em nível estrutural; a assistência e as questões pessoais, em nível social. Lima (2019) e Garcia et.al (2021) valem-se das respostas de estudantes cujos questionamentos buscam revelar o grau de satisfação ou insatisfação de cada um deles quanto aos aspectos relativos ao professor, ao projeto pedagógico, à infraestrutura, à segurança física e quanto ao apoio ao estudante.

Nesse sentido, registram suas análises utilizando como objeto de estudo o banco de dados da instituição, para formar o perfil dos estudantes, das reprovações, e os incentivos à permanência. Vale destacar que a imagem da instituição e as condições reais do mercado de trabalho são condicionantes para a evasão nas IES.

Convergem significativamente também para o fenômeno, parâmetros como: a escolha inicial, a formação profissional, as expectativas iniciais e, por fim, decisão de saída e possíveis intervenções.

Ao considerar tais parâmetros concorrentes para a evasão, se vê que, das variáveis constantes da Figura 12, a variável ensino é a mais citada dentre todos, apresenta a maior taxa de evasão 21,35%. Por outro lado, o organizacional com 5,18%, tem o menor índice de evasão,

Figura 12. Taxa média de evasão dos cursos.



Fonte: Adaptado de Garcia et.al (2021).

Garcia et al. (2021) concluem que é importante o monitoramento dos fatores de evasão com um olhar amplo para as causas que levam o estudante à evasão, criando uma aliança entre os estudantes e a instituição, para encontrar soluções que venham diminuir a complexidade do problema.

#### 4.2 NÍVEL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR

Lima et al. (2019) observaram que as pretensões ligadas à permanência (e à evasão) diferem entre si em relação ao nível de desempenho dos estudantes. Se por um lado, existem estudantes proficientes que desejam abandonar o curso, por outro, há os que apresentam desempenho insatisfatório que desejam permanecer.

Os autores também observaram que a reprovação em disciplinas reduz a tendência de integração social e acadêmica do estudante. Esse dado aponta para a necessária observação do papel exercido pela pressão por excelência sobre os estudantes nas experiências de integração.

Por sua vez, as reprovações causadas pela configuração do currículo (muito usuais no início do curso) dispersam os estudantes e contribuem para a desintegração social. O rigor acadêmico e a imperiosa antecipação de conteúdos auxiliam na formação acadêmica frágil e

impregnada de brechas que raramente são percebidas, haja vista que as necessidades de melhor qualificação exigem preocupação coletiva com temas mais avançados.

Por outro lado, os docentes são reconhecidos como opressores e exigentes, pouco carismáticos e sem empatia. As exigências de bons resultados impostas pelos professores, na perspectiva dos estudantes, aparenta ser uma forma de competitividade entre docentes e uma tentativa de se destacar enquanto profissional rigoroso. A busca pela excelência dos estudantes a partir de uma prática docente sem didática pode repercutir negativamente através das críticas feitas pelos estudantes.

O fracasso escolar não é consequência direta e imediata da evasão na IES. O que se propõe é buscar ações exitosas no relacionamento entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o rigor avaliativo e o currículo complexo são elementos concorrentes para o fortalecimento do processo de evasão nas IES, considerando que cada um deles, em sua particularidade, agem minando a autoestima do estudante por um lado, e, por outro, anulam suas reações ao enfrentar as dificuldades de um ensino ou currículo complexo.

#### 4.3 POLÍTICAS DE FOMENTO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Silva e Santos (2017) registram crescente ampliação quantitativa de IES e, em consequência, de vagas ofertadas no setor privado. Faz-se necessário que o Estado promova a eficiência de políticas públicas voltadas para o acesso ao ensino superior privado, a fim de conter a evasão de estudantes com dificuldades econômicas. Citam-se como exemplos dessas políticas o PROUNI e o FIES, os quais auxiliam na inclusão de estudantes com baixa renda financeira.

Entre os referidos programas, o PROUNI apresenta-se como o mais funcional. Baseando-se nesse estudo, o poder público poderá guiar políticas públicas no sentido de promover o acesso ao ensino superior em IES privadas e analisar os efeitos de políticas adotadas na contenção da evasão. Costa e Ferreira (2017) constatam que o PROUNI propicia: a) o preenchimento de vagas não ocupadas por estudantes com recursos próprios; e b) incentivo fiscal às IES cadastradas, aliviando a carga tributária (contribuição social sobre o lucro líquido, contribuição social para o financiamento da seguridade, imposto sobre renda de pessoa jurídica).

A partir dessas considerações, pode-se inferir que há fatores a serem considerados no debate acerca dos dados relativos ao PROUNI, como: a importante parcela da população que tem sido financiada pelo programa de bolsa estudantil em IES privadas; a renúncia fiscal que beneficia as IES privadas e diminui a pressão no Governo Federal de arcar com a abertura de novas vagas nas IES públicas; e o volume da isenção fiscal acumulado entre 2006 e 2012.

Cabe, então, discutir se essa política pública contribui para a democratização do acesso e da permanência na Educação Superior brasileira atualmente. Há que se pensar na constante reavaliação do programa, a fim de aprimorá-lo e na promoção de novas alternativas capazes de promover o ingresso de estudantes egressos do ensino básico público.

#### 4.4 ÁREAS DO CONHECIMENTO COM O MAIOR ÍNDICE DE EVASÃO

Garcia et al. (2021) registram que há uma significativa evasão nos dois primeiros períodos, devido ao grande número de reprovações, fazendo com que os estudantes fiquem retidos, ou seja, não progridam no curso. Os que permanecem, mesmo com um elevado número de reprovações, acabam se desmotivando pela obrigação de cursar disciplinas em variadas turmas. Para este público, o limite da insistência vai até os 4º e 5º períodos, ocasionando assim um novo pico de evasão. Garcia et al. (2021) apresentam em seus estudos uma análise por área de conhecimento, registrando os cursos de ciências exatas, como matemática e computação, com os maiores índices de evasão em relação às demais áreas do conhecimento.

Como se pode observar, na Tabela 1, a taxa de evasão na área de ciências exatas (24,63%) se distancia das outras áreas com uma considerável diferença. Por sua vez, a área de saúde apresenta a menor taxa média de evasão em relação às outras áreas.

Tabela 1. Taxa de evasão por área do conhecimento.

| Áreas                        | Ingressantes | Taxa de Evasão |
|------------------------------|--------------|----------------|
| Ciências Exatas              | 2038         | 24,630%        |
| Ciências Biológicas          | 1276         | 17,275%        |
| Linguística                  | 1767         | 16,202%        |
| Ciências Humanas             | 1905         | 15,533%        |
| Ciências Sociais e Aplicadas | 6535         | 12,800%        |
| Engenharias                  | 2555         | 11,545%        |
| Ciências Agrárias            | 2392         | 10,631%        |
| Ciências da Saúde            | 2266         | 9,278%         |

Fonte: Garcia et al. (2021).

Esse estudo, baseado em áreas do conhecimento, revelou que as taxas de evasão precisam de aprofundamento para identificação das particularidades. Como destaca Lobo (2012), é necessário localizar “ilhas de sucesso”, não focando apenas nas problemáticas que já são apresentadas em muitos estudos do gênero, mas sim na exploração dos fatores internos e externos, com vistas no sucesso do estudante.

#### 4.5 PUBLICAÇÕES REALIZADAS NO BRASIL COM TEMA EVASÃO E PERMANÊNCIA

O quantitativo de pesquisas realizadas por região do país, segundo os 22 artigos selecionados na revisão exploratória da literatura, informa que as regiões Centro Oeste e Sul possuem 27% das publicações, com destaque para o Estado do Rio Grande do Sul, cujo número de publicações foi maior. Na região Sudeste foram encontrados 23% dos estudos, a região Nordeste apresentou 18% e a região Norte apenas 5%. A Figura 13 apresenta o número de publicações por estado. O Mapa do Ensino Superior elaborado pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior (Semesp, 2019) apresenta as taxas de evasão em cursos presenciais de instituições privadas. A média, considerando todas as regiões do Brasil, chegou a 30,7%, sendo que o estado do Rio Grande do Sul apresenta a maior taxa de evasão, com 39,1%, acima da média nacional. Neste sentido, é pertinente questionar se o interesse do estado do Rio Grande do Sul no tema de pesquisa é decorrente do grande número de evasões que ocorrem em suas IES, já que é o estado que apresenta o maior número de estudos sobre o assunto.

Segundo estudos de Maciel et al. (2019), investigadores da produção científica sobre a permanência e evasão na educação superior do Brasil, considerando várias bases de dados, foi constatado que a região Sul do país concentra o maior número de produções. Particularmente, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) detém o maior número de trabalhos acadêmicos relacionados à permanência, e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) publica o maior número de produções relacionadas a evasão universitária.

O artigo de Maciel et al. (2019), além de apresentar a evolução das publicações sobre o tema proposto, aponta para a necessidade de aprofundamento de estudos sobre a evasão no ensino superior, a fim de orientar e dar suporte às ações e às políticas de longo prazo para este nível de educação.

Figura 13. Apresentação das publicações por Estado.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

#### 4.6 RELAÇÃO ENTRE A ESCOLHA DO CURSO E PROCESSO DE EVASÃO

Marques (2020) ressalta que nos resultados apresentados é necessária a expansão do universo de estudos sobre a evasão nas IES. A consequência prática está na necessária distinção entre os estudantes que evadem do curso superior, os que estão apenas mudando de curso e aqueles que estão definitivamente saindo do ensino superior, sem pretensão de retorno (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017).

Com base em estudos recentes, estudantes evadidos que voltaram a estudar escolhem cursos da área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, mais especificamente Administração e Comércio, em função de uma necessidade profissional. De acordo com Oliveira e Sauerbronn (2007), o curso de Administração é frequentado por estudantes que almejam inserção no mercado de trabalho, a partir de uma graduação.

Ribeiro e Morais (2020) apontam que esse critério de escolha, em vista da oferta de vagas de emprego dirigidas à área de Administração, Negócios e Direito, revela uma opção não planejada. Os autores enumeram três grupos de fatores motivacionais que podem estimular a evasão, sendo eles: a percepção do ensino superior como melhor caminho ao mercado, a

percepção de que o mercado de trabalho exige melhor qualificação e a elevação do status na sociedade em que se insere.

#### 4.7 O RETORNO DE ESTUDANTES EVADIDOS

Marques (2020), autor do artigo “A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro” registra em seus estudos uma análise dos dados do Censo da Educação Superior de 2009 a 2017 sobre os estudantes que evadem, mas posteriormente voltam aos estudos do ensino superior. A análise considera noções gerais acerca do ensino superior, suas condições de surgimento no Brasil e aborda dados comprobatórios acerca das movimentações de evasão e reingresso nas universidades. Além disso, reflete também sobre a necessidade de ampliação dos estudos sobre evasão e sugere alternativas para redução do fenômeno sinalizado, afirmando que “uma possível opção para minimizar a evasão seria desenhar opções para facilitar a troca de curso” (MARQUES, 2020, p.15).

A partir da análise de dados, é observado que, embora tenha sido consideravelmente ampliada a oferta de vagas nas IES públicas e privadas, segundo dados do INEP, esse número passou de 5,9 milhões em 2009 para 8,2 milhões em 2017. O número de estudantes concluintes no ensino superior permanece relativamente baixo, passando de 959 mil em 2009 para 1,1 milhão em 2018.

O trabalho descrito no artigo de Marques (2020) também delinea diferentes tipos de estudos acerca da evasão do ensino superior. O autor realiza uma categorização por grupo, dividindo os diferentes tipos de estudo, enquanto outros estabelecem um método de estimativa da evasão dos cursos por meio do número de matriculados, número de concluintes e número de ingressantes em cada ano. Esta abordagem era necessária quando os dados dos cursos e instituições eram disponibilizados de maneira agrupada pelo INEP, sem o detalhamento das informações sobre os estudantes. Marques (2020) categoriza como sendo parte de um outro grupo, aqueles estudos que reúnem abordagens que utilizam os dados internos das instituições para calcular a evasão e tentar entender os fatores determinantes para a desistência dos cursos. Os trabalhos deste grupo costumam aplicar questionários ou entrevistas aos alunos que evadiram, a fim de registrar suas motivações para a desistência do curso superior. Os resultados desses estudos indicam diversas motivações para o abandono ou desistência da graduação, como baixo nível de comprometimento com o curso, falta de apoio familiar, baixa participação

em atividades acadêmicas, instalações precárias, baixo desempenho escolar e falta de perspectivas na carreira. Esses fatores variam entre as diferentes IES.

Segundo o autor, a análise separa, para cada censo de 2009 até 2017, os alunos “Desvinculados”, buscando por esses mesmos alunos em censos posteriores, em que o “CO\_ALUNO\_SITUAÇÃO” esteja como “Cursando”. Procura-se, no mesmo censo, se o aluno iniciou um curso em outra IES no mesmo ano. Por meio da identificação desses alunos, é realizada uma análise descritiva das suas características, através das variáveis disponíveis no censo sobre eles.

As variáveis utilizadas pelo autor consideram os seguintes estados dos alunos:

“Cursando”, “Trancado”, “Desvinculado”, “Transferido para outro curso da mesma IES”, “Formado” e “Falecido”. Alguns dos principais dados levantados pela pesquisa e discriminados em gráfico apontam que:

“da mesma maneira que a proporção de alunos que voltaram para cursos na mesma cidade é estável, a proporção de alunos que voltaram a se vincular a cursos da mesma IES é estável no período observado, em torno de 25%. Ademais, essa proporção é maior que a proporção de alunos cujo estado na variável CO\_SITUACAO\_ALUNO é igual à "Transferido para outro curso da IES", podendo ser um indicativo de casos em que o estudante prestou vestibular novamente para ingressar em cursos para os quais não é possível realizar transferência. Além de avaliar se os alunos voltam para cursos da mesma IES, é possível avaliar se os alunos voltam para IES da mesma categoria administrativa ou não” (MARQUES, 2020, p.9)

O levantamento realizado aponta que a grande maioria dos estudantes que voltaram ao ensino superior, aproximadamente 60%, optaram por seguir cursos da mesma área. No entanto, os outros 40% voltaram para cursos de área diferente do curso evadido. Para avaliar a movimentação dos estudantes entre as áreas, o autor analisou a matriz de origem e destino dos estudantes que voltaram a estudar. As hipóteses levantadas pelo autor, para diminuir a evasão universitária, consistem em possíveis sugestões que carecem de estudos investigativos. Por exemplo, ele sugere os cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI) como uma possível via para diminuição do abandono dos cursos, sugere também que as instituições delineiem opções mais facilitadas para troca de curso.



#### 4.8 RESULTADO DA REVISÃO EXPLORATÓRIA

O fenômeno da evasão e a permanência no ensino superior são objetos de crescentes pesquisas. Recursos e esforços sistemáticos estão sendo empenhados, a fim de atenuar a evasão universitária. Ao mesmo tempo, são propostas ações a serem compartilhadas no sentido de agregar crescente mobilização de instituições interessadas nessa temática. Esse crescente número de pesquisas e publicações referidas ao tema, principalmente, no sul do país, apontaram os fatores que mais se destacaram: o desempenho acadêmico, a falta de apoio familiar, o desenho curricular, a falta de perspectiva na carreira, as relações interpessoais entre professores e estudantes, os fatores didáticos e metodológicos e a importância das políticas de fomento para educação superior privada.

Por se tratar de um tema de alto grau de complexidade e difícil mensuração, nota-se, nos estudos, ausência de planejamento por parte da gestão universitária, cuja ações de articulação para enfrentamento desse fenômeno devem ser acompanhadas com rigor, a fim de proporcionar aos estudantes a acolhida para o desenvolvimento de ações com vistas na permanência até a conclusão do curso.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos dados coletados e já identificados nesta pesquisa. Constam, também, as discussões acerca dos subcapítulos que agrupam as dimensões pedagógica, estruturais e socioeconômicas, observando a postura dos estudantes face à permanência e à evasão. Destaca-se também os elementos que contribuíram ou que, possivelmente, causaram dificuldades para a permanência ou evasão dos estudantes.

### 5.1 ESTUDO DE CASO

Com o objetivo de levantar e analisar fontes de evidências, a partir da revisão exploratória, foi realizado um Estudo de Caso na instituição de ensino superior. Essas fontes de evidências foram observadas diretamente, conforme propõe Yin (2015). Segundo ele, o estudo de caso preserva as características holísticas e primordiais para as circunstâncias da vida real, com ciclos individuais, administrativos e organizacionais. Nessa observação direta, utilizamos o banco de dados da instituição, além de entrevistas e questionários.

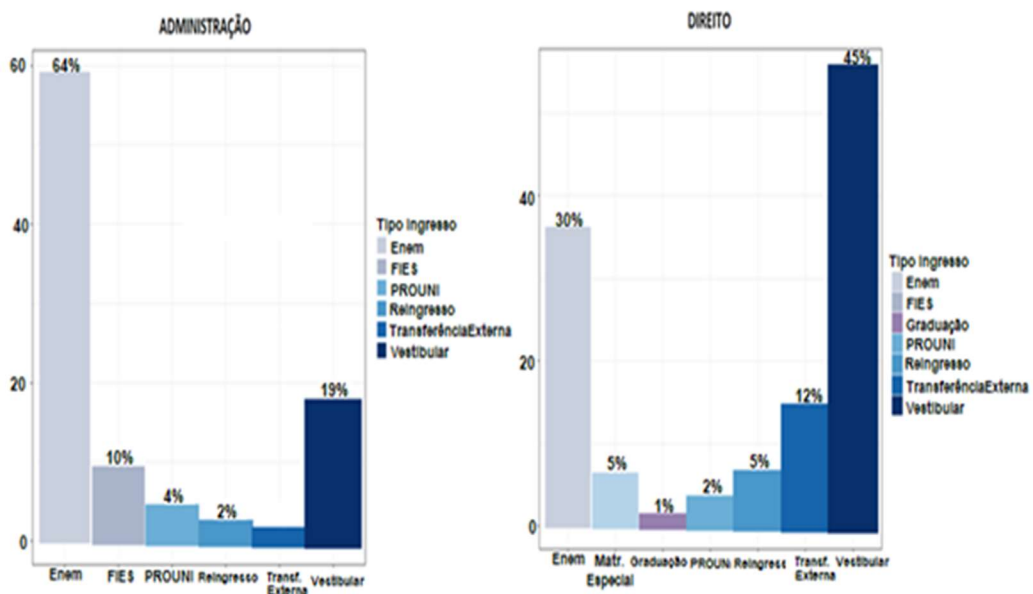
A base de dados, utilizada nesta pesquisa, foi extraída do sistema acadêmico da instituição de ensino superior, com estudantes de graduação matriculados no período entre 2017 e 2021. A amostra contou com o universo de 165 estudantes, sendo 67 do curso de Administração e 98 do curso de Direito. Considerando que o curso de Administração tem duração de quatro anos, equivalentes a oito semestres, foi analisado o período compreendido entre 2017 e 2020. Já no curso de Direito, foi analisado o intervalo entre 2017 e 2021, por se tratar de um curso de cinco anos, correspondentes a dez semestres. Para extração desses dados, foi utilizada a ferramenta OLAP Power BI, através da qual foi possível observar o percurso acadêmico desses estudantes, desde seu ingresso até a conclusão.

Como forma de ingresso, a instituição oferece aos candidatos o exame de vestibular tradicional, a transferência externa, o reingresso, o ProUni, uma segunda graduação, a matrícula especial e o ENEM. É importante ressaltar que no processo seletivo ENEM é permitido concorrer às vagas dos programas governamentais FIES e ProUni, desde que sejam atendidos os requisitos básicos, que são: ter obtido 450 pontos de média de notas, não zerar a redação e não possuir diploma de curso superior. Estudantes que tenham cursado integralmente

o Ensino Médio em rede pública, ou que tenham estudado na rede particular com bolsa integral da própria escola e comprovem renda mensal de até 1,5 salários-mínimos por pessoa, também serão contemplados; para o ProUni a exigência vai até três salários; o FIES atende os contratos oferecidos pelos bancos da iniciativa privada, ao qual a instituição de ensino superior, aqui pesquisada, não realizou a adesão. A análise, ora detalhada, limita-se aos programas governamentais. Os que não conseguem aprovação para esses programas, podem ingressar na universidade utilizando a nota obtida no exame nacional, neste caso, porém, serão responsáveis pelo custeio das mensalidades. A Figura 14 apresenta as formas de ingresso dos estudantes de Administração e Direito. Para o curso de Administração, o ENEM corresponde a maior forma de acesso, com 64%, enquanto o exame tradicional ficou em segundo lugar com 19%.

O curso de Direito, por sua vez, apresenta como principal forma de ingresso o vestibular tradicional, com 45%, seguido pelo ENEM com 30%. Uma característica que foi observada, no caso específico deste curso, é a preferência de acesso à IES, que se concentra no vestibular tradicional. Nele, há uma participação maior de estudantes egressos da rede de colégios privados e estudantes que migram de uma IES para outra, através da transferência externa.

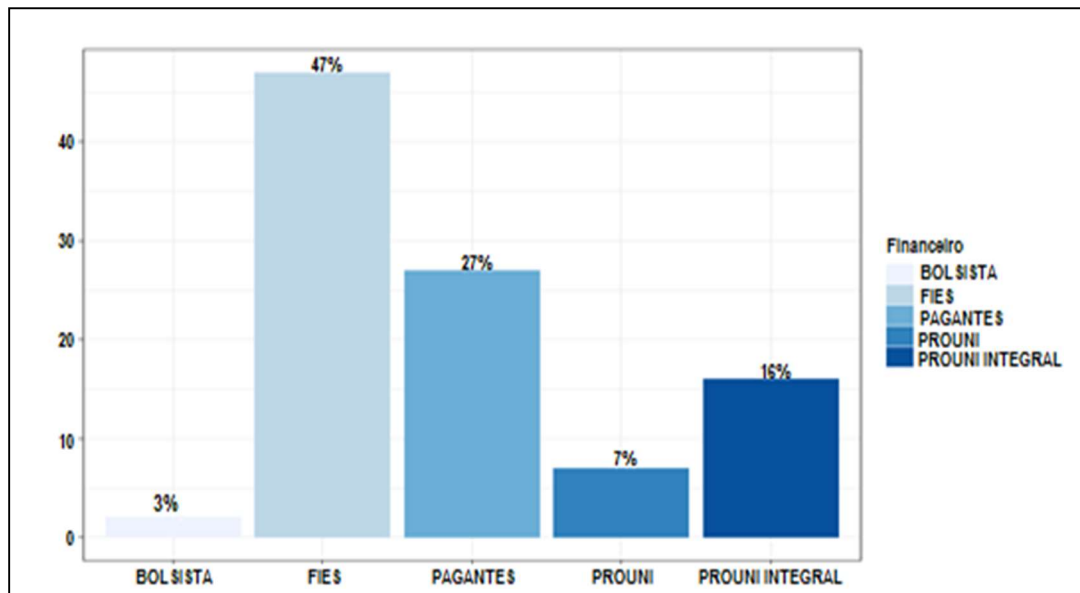
Figura 14. Formas de Ingresso.



Fonte: Elaborada pela autora (2022).

A Figura 15 apresenta o perfil de financiamento dos estudantes do curso de Administração. No sistema acadêmico-financeiro, observa-se que, nesse curso, 47% dos estudantes custeiam seus estudos através do FIES, 27% da base pagam suas mensalidades através de recursos próprios, 16% possuem bolsa ProUni integral, ou seja, a mensalidade é custeada integralmente (100%) por esse programa; 7% têm o ProUni cobrindo metade do custo (50%) e a outra metade assumida com recursos próprios; os 3% restantes possuem bolsas concedidas pela própria IES, destinadas para estudantes de baixa renda, ou que estejam passando por dificuldades financeiras.

Figura 15. Perfil de financiamento dos estudantes.



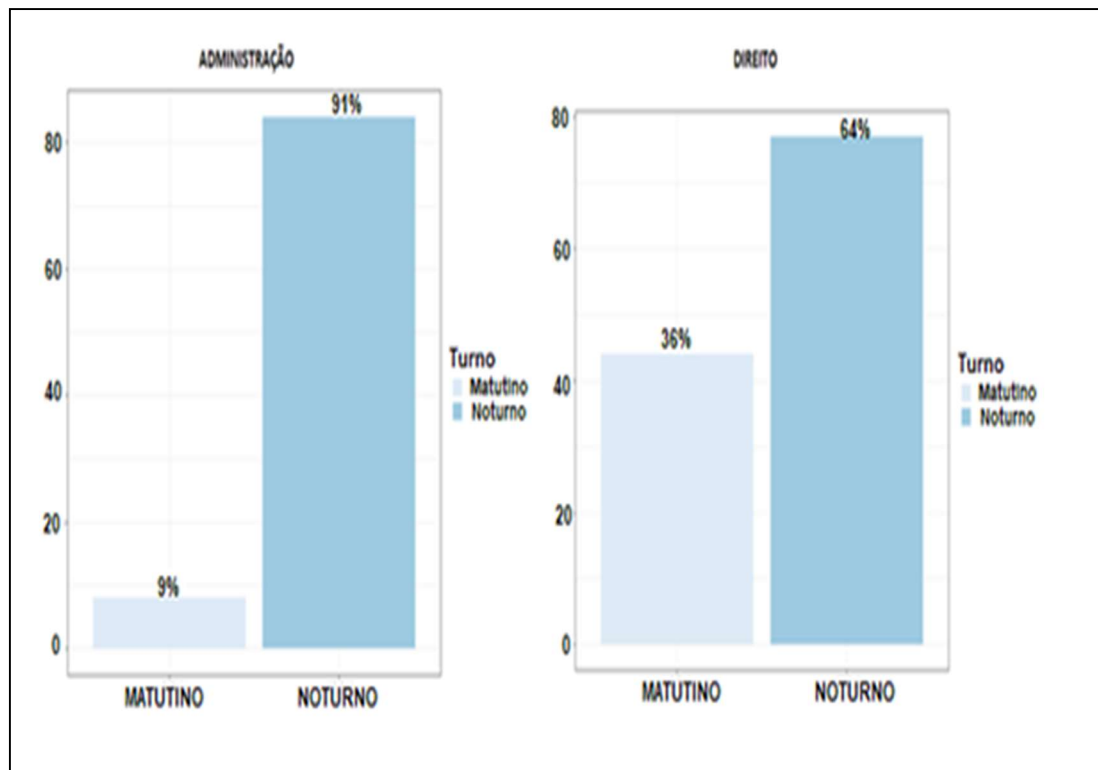
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O curso de Direito representa 55% dos estudantes que custeiam as mensalidades com recursos próprios, 21% tem FIES, 15% têm ProUni integral, 8% têm bolsas concedidas pela IES e 1% ProUni parcial. Assim, a Figura 15 apresenta o curso de Direito e as modalidades do financeiro para manutenção dos estudos. Esse curso tem por característica o maior ingresso de estudantes oriundos do ensino médio de instituições privadas, além de estudantes que já possuem uma formação superior.

Uma característica marcante em ambos os cursos é que os estudantes optam por realizar os estudos no turno noturno, pois 91% dos matriculados em administração estão neste turno e 9% matutino, já no curso de Direito 64% estão no noturno e 36% no matutino. É possível que

os estudantes do curso de Administração tenham por objetivo a inserção no mercado de trabalho desde o primeiro semestre, ou busquem melhores condições salariais no atual emprego. Por esse motivo, estudam no noturno para conseguir articular o estudo com trabalho ou estágios. O curso de Direito também apresenta a mesma característica, abrangendo estudantes que buscam por uma empregabilidade. Porém, no contexto desse curso, os estudantes relatam que, além do desejo de melhorias salariais, buscam a realização de um sonho próprio ou da família em ter um advogado. Outro ponto, possível de observar, é a presença de estudantes que já possuem uma formação em outras áreas do conhecimento, como Contábeis, Letras e Jornalismo. Essas pessoas desejam mudar de área e, por isso, fazem o curso da área jurídica, considerando que desejam também ingressar no serviço público via concurso, acreditando que esse curso é o que melhor prepara para este propósito. A Figura16 , apresenta o percentual de matriculados por turno.

Figura16. Percentual de matriculados por turno.



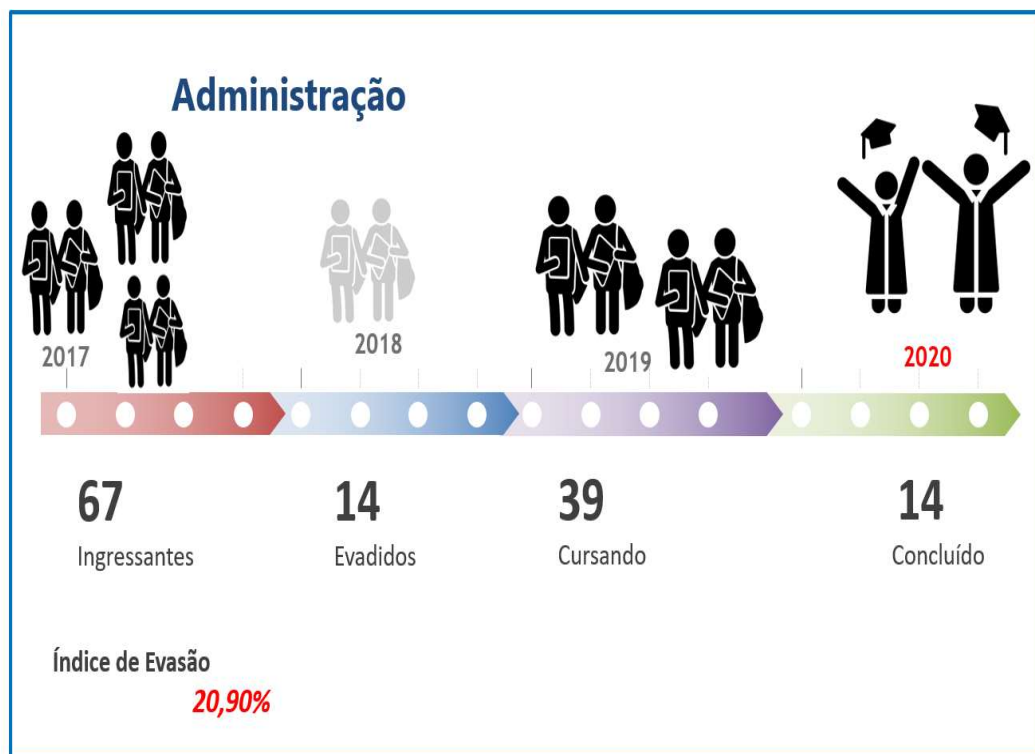
Fonte: Elaborada pela autora (2022).

Nesta pesquisa, o conceito de evasão refere-se ao estudante que saiu do seu curso de origem sem finalizá-lo, acarretando a vacância da cadeira e o registro do status de cancelado,

trancado ou transferido nos arquivos da IES. Esse conceito é compartilhado com a definição da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 1997, p. 15), segundo a qual a evasão é “a saída definitiva do estudante de seu curso de origem, sem concluí-lo”. O conceito técnico apresentado pela entidade federal é breve e objetivo. A um só tempo consegue unir a complexidade de fatores e causas de um problema social e o desinteresse de uma sociedade descompromissada com a identificação de quem tem reais habilidades e competências para uma determinada profissão, mas não consegue sustentar os custos elevados da educação no Brasil.

A Figura 17, apresenta uma linha do tempo dos 67 estudantes que ingressaram em 2017, até sua conclusão no período regulamentar do ano de 2020.

Figura 17. Linha do tempo curso de Administração.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Pode-se observar que, durante o período de 2017 a 2020, 20,90% dos estudantes evadiram, ou seja, não renovaram suas matrículas nos semestres subsequentes. Apenas 20,90% dos estudantes concluíram seus estudos no ano de 2020, período regulamentar de quatro anos.

É preciso observar que esse quantitativo de concluintes pode ter sido afetado por conta da pandemia da COVID-19. Nesse período, mais de quatro mil estudantes não deram continuidade aos seus estudos na instituição pesquisada de acordo com as informações do sistema acadêmico da IES. Alguns requerimentos do ano de 2020 registram solicitação de trancamento do curso por falta de estrutura, como ausência de computador, internet e até mesmo espaço físico para a continuidade dos estudos na modalidade remota. Por este motivo foi investigado o ano de 2021, sendo constatado que outros dez estudantes, ingressantes em 2017, concluíram o curso. Além disso, foi observado que 58,20% continuaram estudando por motivos de reprovação em alguma disciplina que os impediu de concluir a graduação no tempo previsto, porém permaneceram estudando na IES.

De acordo com a 11ª edição do mapa da educação superior, do ano de 2021, os cursos de Direito e Administração são responsáveis pelo maior número de matrículas da Rede Privada de ensino, onde o curso de Direito está em primeiro lugar com 17,6% dos estudantes matriculados no Brasil e o curso de Administração em segundo lugar, com 7,3% das matrículas. A Figura 18 apresenta os cursos presenciais mais procurados na Rede Privada de ensino.

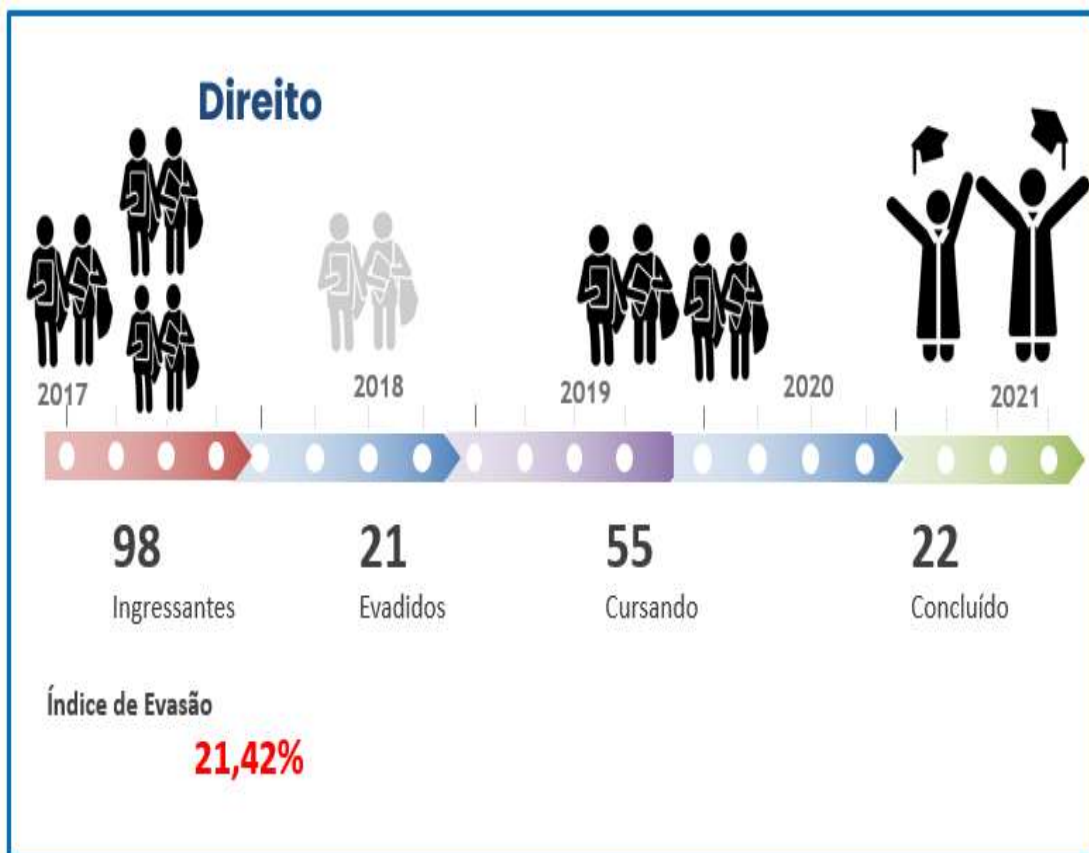
Figura 18. Cursos Presenciais.

| Cursos Presenciais       |            |              |           |             |
|--------------------------|------------|--------------|-----------|-------------|
| Curso                    | Matrículas | % Matrículas | Ingressos | % Ingressos |
| Direito                  | 744.030    | 17,6%        | 235.490   | 15,5%       |
| Administração            | 309.643    | 7,3%         | 114.641   | 7,6%        |
| Enfermagem               | 251.450    | 5,9%         | 96.247    | 6,4%        |
| Psicologia               | 242.595    | 5,7%         | 93.110    | 6,1%        |
| Engenharia Civil         | 204.069    | 4,8%         | 45.167    | 3,0%        |
| Pedagogia                | 171.289    | 4,0%         | 67.851    | 4,5%        |
| Contabilidade            | 162.835    | 3,8%         | 56.371    | 3,7%        |
| Fisioterapia             | 155.696    | 3,7%         | 54.880    | 3,6%        |
| Medicina                 | 125.712    | 3,0%         | 34.184    | 2,3%        |
| Arquitetura e Urbanismo  | 124.085    | 2,9%         | 31.497    | 2,1%        |
| Odontologia              | 109.931    | 2,6%         | 38.122    | 2,5%        |
| Educação Física          | 108.974    | 2,6%         | 47.113    | 3,1%        |
| Farmácia                 | 108.788    | 2,6%         | 37.598    | 2,5%        |
| Nutrição                 | 105.834    | 2,5%         | 38.762    | 2,6%        |
| Medicina Veterinária     | 84.982     | 2,0%         | 31.178    | 2,1%        |
| Engenharia de Produção   | 82.783     | 2,0%         | 20.927    | 1,4%        |
| Engenharia Mecânica      | 80.844     | 1,9%         | 24.538    | 1,6%        |
| Sistemas de Informação   | 72.969     | 1,7%         | 35.392    | 2,3%        |
| Biomedicina              | 69.052     | 1,6%         | 31.719    | 2,1%        |
| Publicidade e Propaganda | 62.792     | 1,5%         | 20.854    | 1,4%        |

Fonte: Semesp (2019).

Em 2017, na instituição pesquisada, houve o ingresso de 98 estudantes no curso de Direito, com uma taxa de evasão de 21,42%, totalizando 21 estudantes evadidos. No mesmo ano, a IES teve 22 estudantes concluintes, o que correspondeu a 22,45%. Porém, após o período regulamentar do curso, que é de cinco anos, ainda se encontravam nos registros 55 estudantes matriculados, que correspondem a 56% da base. A Figura 19, apresenta o percurso dos estudantes de Direito ingressantes em 2017.

Figura 19. Linha do tempo dos estudantes de Direito.



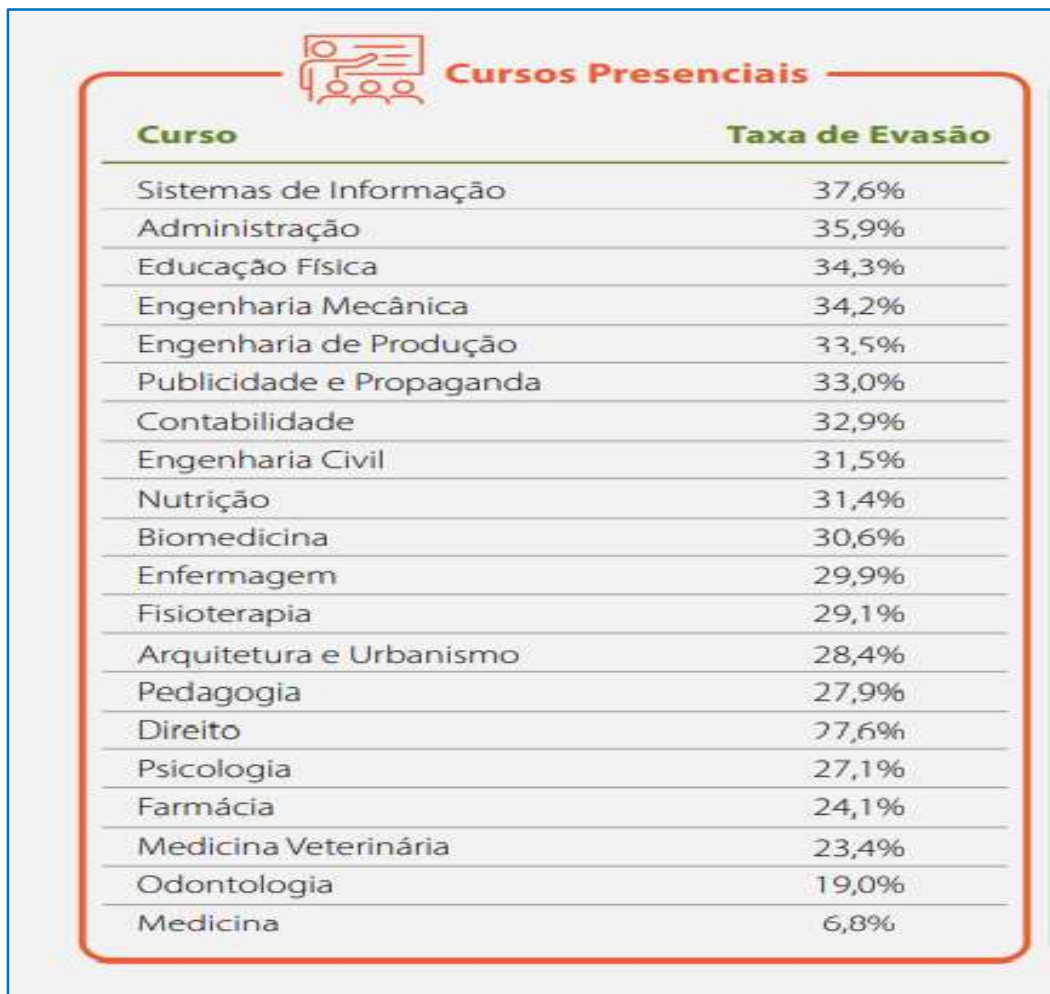
Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Avaliando a taxa de evasão, de acordo com a 11ª edição do mapa da educação superior de 2021, e observado os vinte cursos com maior número de estudantes em 2019 na rede de ensino privada no Brasil, o curso de Administração apresenta uma taxa de 35,9% ocupando o 2º lugar, perdendo para o curso de Sistema de Informação que é líder com o percentual de 37,6%. Já o curso de Direito ocupa a 15ª posição, com um percentual de 27,6%. Assim, as taxas de evasão dos cursos de Administração e Direito da instituição de ensino analisada encontram-se abaixo da média nacional, pois a evasão apresenta índices para o curso de



Administração de 20,90% e Direito tem o índice de 21,42%. A Figura 20 apresenta a taxa de Evasão da Rede Privada.

Figura 20. Taxa de Evasão da Rede Privada



| Curso                    | Taxa de Evasão |
|--------------------------|----------------|
| Sistemas de Informação   | 37,6%          |
| Administração            | 35,9%          |
| Educação Física          | 34,3%          |
| Engenharia Mecânica      | 34,2%          |
| Engenharia de Produção   | 33,5%          |
| Publicidade e Propaganda | 33,0%          |
| Contabilidade            | 32,9%          |
| Engenharia Civil         | 31,5%          |
| Nutrição                 | 31,4%          |
| Biomedicina              | 30,6%          |
| Enfermagem               | 29,9%          |
| Fisioterapia             | 29,1%          |
| Arquitetura e Urbanismo  | 28,4%          |
| Pedagogia                | 27,9%          |
| Direito                  | 27,6%          |
| Psicologia               | 27,1%          |
| Farmácia                 | 24,1%          |
| Medicina Veterinária     | 23,4%          |
| Odontologia              | 19,0%          |
| Medicina                 | 6,8%           |

Fonte: Semesp (2019).

Conforme o Instituto Semesp (2021), na rede de ensino pública e privada a maioria dos estudantes estão na faixa etária entre 19 e 29 anos, considerando os cursos presenciais. Na rede pública o percentual é de 78,8%, e na rede privada o percentual é de 73,3%. Nesta pesquisa a média das idades dos estudantes de Administração, do gênero feminino, é 25,6 anos e a do gênero masculino é de 29,5. No curso de Direito, o público feminino tem a média de idade de 27,4 anos e masculino é de 34,6 anos. A Figura 21, apresenta o perfil socioeconômico dos estudantes dos cursos de administração e direito da instituição pesquisada.

Figura 21. Perfil socioeconômico.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

De acordo com o Censo da Educação Superior (2020) as mulheres possuem uma taxa mais elevada de conclusão do curso em relação aos homens: 43% contra 35%. Na pesquisa realizada na IES ambos os cursos pesquisados o público feminino apresenta uma taxa de conclusão superior ao masculino, com 57% para Administração e 59% para o curso de Direito.

Em relação ao financeiro, o curso de Administração apresenta a força dos programas governamentais FIES e ProUni para que os estudantes concluam seus estudos, 57% dos concluintes são do FIES e 21% são do ProUni. No curso de Direito 68% dos estudantes quitam as mensalidades com recursos próprios, 14% possuem ProUni e os demais utilizam o FIES.

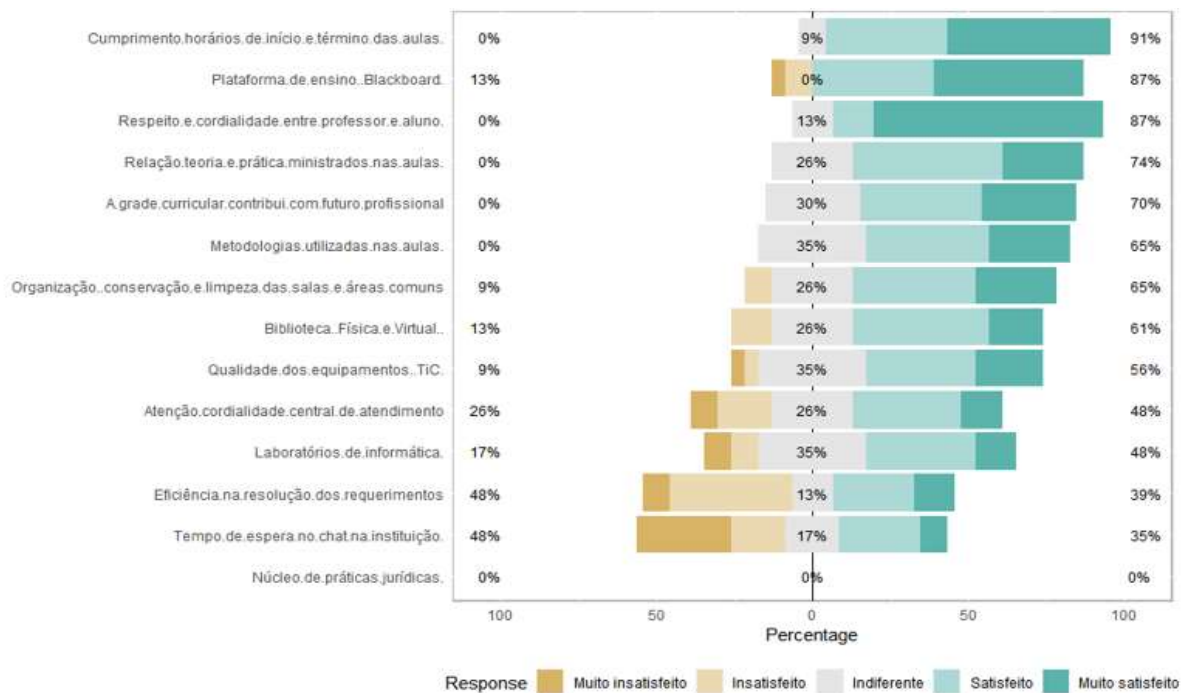
O aluno que ingressa com FIES entra mais vocacionado, escolhendo o curso e a IES que quer cursar, daí a menor evasão. Sem o FIES, a evasão é maior porque o estudante escolhe pela facilidade de ingresso e pelo preço do curso, sem levar em consideração a vocação (SEMESP, 2021, pag. 30).

## 5.2 EXPERIÊNCIA DOS USUÁRIOS COM A INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Como afirmam GARCIA et al. (2021) a evasão não é um fenômeno simplesmente numérico assim, após a aprovação do comitê de ética, com parecer de número 5.011.155, um questionário baseado na técnica ESM foi aplicado em formato eletrônico através do Google Forms. Para os estudantes participarem da pesquisa foi necessário aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário proporcionou analisar quatorze variáveis no curso de Direito e treze no curso de Administração.

As informações coletadas buscam identificar possíveis relações sobre dados relevantes, capazes de contribuir para a permanência ou evasão através das dimensões pedagógica, estrutural e socioeconômica, relativas às realidades exclusivas do curso de Administração e Direito. A Figura 22 apresenta o nível de satisfação dos estudantes de Administração, utilizando a escala Likert de 5 pontos, na qual o número 5 significa “muito satisfeito”; o número 4 “satisfeito”; o número 3 “indiferente”; o número 2 “insatisfeito” e o número 1 “muito insatisfeito”.

Figura 22. Nível de satisfação com o curso de Administração.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

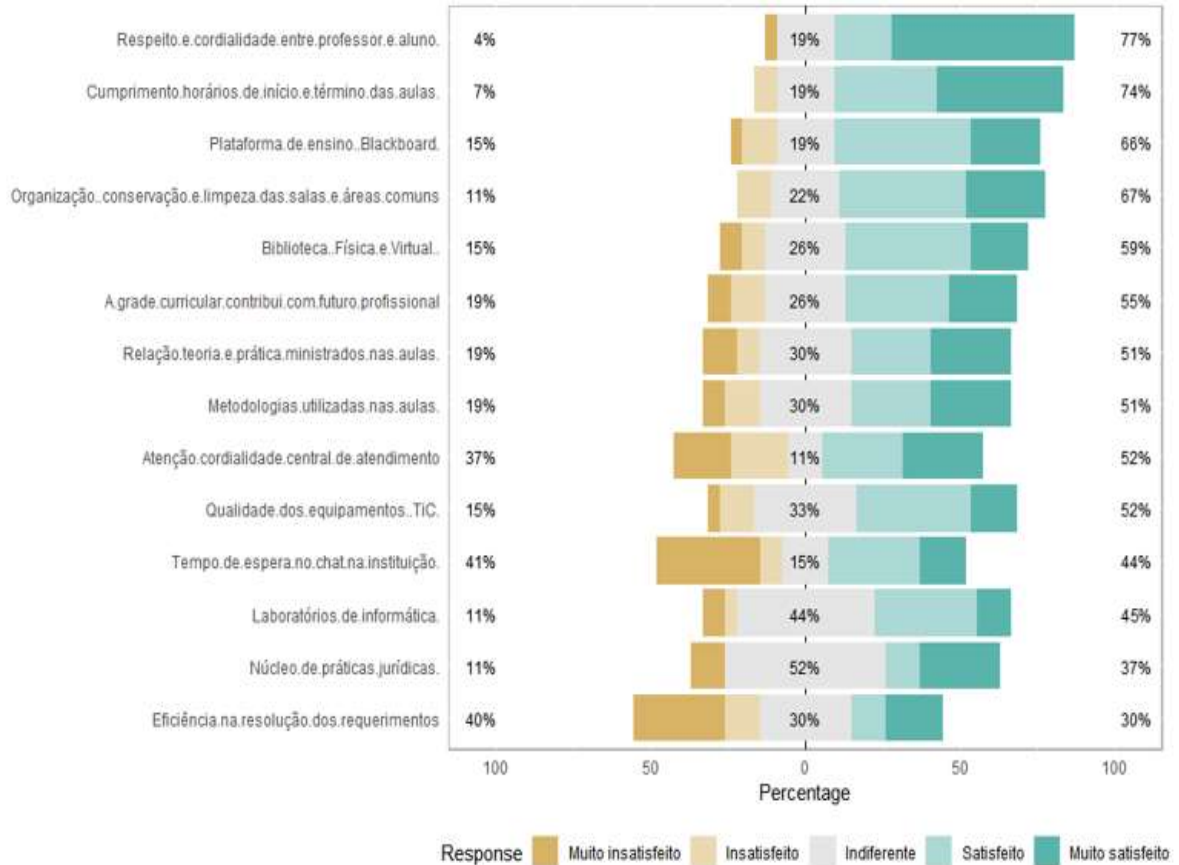
Partindo dos resultados revelados pela pesquisa de satisfação do cliente (estudantes), a Figura 22 permite inferir que variáveis, como: "cumprimento de horário, plataforma de ensino BlackBoard e matriz curricular," registraram índices de aprovação consideráveis, muito representativos em relação ao universo pesquisado. São prováveis fatores capazes de influenciar a permanência. Esses fatores indicam, muito além dos números, níveis de Experiências do Usuário positivas, cujo efeito sentido pelo estudante, segundo Stelmaszewska et al. (2004), proporcionam emoções como o prazer e a satisfação, além de fortalecer a IES, considerando a forte tendência para a permanência de seus alunos.

Por outro lado, há distintos elementos, como: a **proficiência da central de atendimento**, o **laboratório de informática**, a **resolução de requerimentos** e o **tempo de espera no chat da instituição**, que se comportam como brechas por entre as quais possibilidades de evasão se fortalecem, pois, o grau de satisfação apresenta-se como indiferente, insatisfeito e muito insatisfeito.

Na Figura 23 são apresentados os dados obtidos com os estudantes do curso de Direito. Nota-se que, a partir das relações firmadas entre os conceitos abordados na entrevista, no contexto do curso de Direito, os sentimentos de aprovação concorrentes para a elevação das possibilidades de permanência são o **cumprimento de horário**; a **plataforma de ensino BlackBoard**; o **respeito e cordialidade**; a **relação entre teoria e prática**; a **matriz curricular**; as **metodologias utilizadas**; o **núcleo de práticas jurídicas**; a **organização**, a **conservação** e a **biblioteca física e virtual**.

No sentido oposto, a **eficiência na resolução dos requerimentos**, o **tempo de espera no chat** e a **central de atendimento** podem comportar-se como virtuais vetores de evasão nas IES.

Figura 23. Nível de satisfação com o curso de Direito.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Nesse contexto os alunos de Administração apresentam grau de satisfação elevado, pois na média das treze variáveis pesquisadas, nove foram classificadas no intervalo de satisfeito ou muito satisfeito, ou seja, 69,23% dos entrevistados aprovam a instituição de ensino nos critérios avaliados.

O curso de Direito também demonstra uma avaliação positiva por parte dos estudantes, tendo 10 variáveis com grau de satisfação superior a 50%, ou seja, 71,43% das variáveis analisadas foram classificadas com alta satisfação.

### 5.2.1 Síntese dos elos entre as observações transcritas colhidas através das entrevistas semiestruturadas.

Sob a luz dos dados colhidos e cruzados, foi possível identificar ações articuladas por parte da instituição que fortalecem a permanência dos estudantes. Entre as ações destacadas

como positivas podem ser destacadas: (i) o cumprimento de ações planejadas com regular pontualidade; (ii) oferta de sala de aula virtual e material didático atualizado, pertinentes e contextualizados, que auxiliem o aprendizado do estudante; (iii) o relacionamento harmônico e mutuamente respeitoso; (iv) a prática da docência sintonizada com o mundo do trabalho e apoiada em referencial teórico; (v) oferta de uma matriz curricular planejada e adequada com o mercado de trabalho; (vi) definição de regras a serem seguidas ao longo de um curso para promover organização e funcionalidade; (vii) disponibilizar biblioteca com oferta de referências bibliográficas que auxiliem os estudantes na ampliação dos estudos, fortalecendo ações pedagógicas; e (viii) promover novas tecnologias, a fim de fortalecer o processo de ensino e de aprendizagem, aproximando os estudantes dos professores na construção do conhecimento, através da escrita, reescrita, troca de ideias e de experiências.

Vale destacar que as experiências aqui registradas, com vistas à permanência do estudante na IES, poderão ser objetos de futuros estudos. Durante as entrevistas foi possível selecionar os estudantes que apresentaram em suas falas os aspectos que estão diretamente relacionados ao aporte teórico.

#### 5.2.1.2 Interação do estudante com fator pedagógico

Estudante A) (...) tive muita dificuldade com a disciplina de contábeis e me senti sozinha. Já estava com muita dificuldade de “pegar” o conteúdo. Olhando o todo, eu te digo que a coordenação do curso e os assistentes são ótimos. Os professores na pandemia fizeram aulas divertidas com quiz. No curso de administração temos muitos professores capazes. Esclarecem dúvidas. Já estou no sétimo semestre e só tem um professor que até hoje não gosto do que ele faz. Ele chega atrasado em várias aulas. Isso resultou em uma correria para ele dar todos os assuntos.

Estudante B) Tive uma experiência bem negativa com uma professora do primeiro semestre que disse: "Esse curso não é para qualquer um, se não passar no primeiro semestre pode desistir. Na minha disciplina se não prestar atenção não vai passar".

Estudante C) Agora que a faculdade voltou para o presencial foi uma loucura. Faltou professor na primeira semana de aula e não tinha uma comunicação sobre a ausência desse professor. Ficávamos na sala e ninguém ia avisar que não haveria aula, a coordenação não deu uma satisfação.

Estudante D) Professores são nota dez, excelentes mesmo. Eu lembro no dia que a professora parou a aula e me abraçou, quando recebi a informação de que minha avó tinha falecido. Achei o ato dela muito humano.

Constata-se, a partir das entrevistas registradas, que na interação entre docentes e estudantes não há um tratamento homogêneo que contemple padrão de acolhimento no convívio humano e profissional dentro da IES. Esta fragilidade poderá tornar-se um dos fatores motivadores para uma possível evasão.

Garcia et al. (2021) cita ações pedagógicas acolhedoras que motivam estudantes a permanecer na IES. O professor, na prática diária, deve perceber os diversos perfis apresentados por cada estudante, a fim de gerar situações motivadoras. Por sua vez, a IES deve complementar as iniciativas docentes promovendo, cursos, palestras, simpósios e conferências, de forma periódica.

Como mencionado por Oliveira et al. (2022) a formação continuada de professores é um dos pilares essenciais para garantir a qualidade do ensino superior no Brasil. É preciso que os professores estejam em constante atualização e aprimoramento de suas práticas pedagógicas para acompanhar as transformações sociais e tecnológicas da contemporaneidade.

À IES cabe cumprir seu papel em promover intervenções que se concentrem na promoção do corpo docente mais hábil e humano, no sentido de acolher, envolver e cativar os diferentes perfis de estudantes a permanecer sintonizados e comprometidos em seus cursos.

#### 5.2.1.3 Interação com fator estrutural

Estudante A) Precisa de mais organização na primeira semana de aula, muitos erros de sala. Os estudantes andam de um lado para o outro procurando a sua sala. Esse semestre demorei 15 minutos para encontrar, foi muito chato.

Estudante B) Os estudantes se perdem no primeiro dia de aula, pois a localização da sala está errada. A única coisa que eu gosto na faculdade é o espaço de descanso que temos, isso é muito legal. Tem mesa de jogos. Quando liberou, tomei até um susto! Pensei que seria apenas para os estudantes de medicina. Você não sabe, existe uma biblioteca exclusiva para eles. Até a água do bebedouro, para os demais cursos, é quente.

Estudante C) A faculdade precisa colocar empresa júnior no curso de Administração. Precisamos de prática, assim como os cursos da área de saúde. Por isso, neste momento, me considero satisfeita. Entretanto, sairia da faculdade muito satisfeita se tivesse prática.

Estudante D) Tenho medo de ir para a faculdade, acho que tem muita insegurança. A faculdade não se posiciona sobre este assunto. No estacionamento, por exemplo, pode entrar qualquer pessoa sem se identificar. Chega a dar medo.

Considerando a dimensão estrutural, nota-se recorrente morosidade na atualização da comunicação visual da IES, acarretando (generalizadas) cumulativas queixas. Soma-se a isso o sentimento de desigualdade social no tratamento em diversos cursos cujas reações ecoam pelos corredores. Finalmente, registra-se frequentemente o sentimento de insegurança no acesso ao campus. Todos esses eventos podem afunilar-se (evoluir) para potenciais evasão de estudantes.

Segundo Moraes (2022), em relação a segurança física, diversos aspectos devem ser observados para potencializar a retenção dos alunos na IES, entre elas podem ser destacadas: (i) a necessidade de controle de circulação e acesso de pessoas estranhas à faculdade; (ii) política contínuas de ações de prevenção e controle de acidentes; (iii) implementação de sistema de vigilância eletrônica; (iv) implementação de sinalização que ajude o deslocamento dos estudantes na parte externa da faculdade; (v) disponibilidade de estacionamentos para estudantes, de forma gratuita e com capacidade suficiente para a quantidade de alunos; e (vi) implementação de primeiros socorros para estudantes que possam necessitar.

#### 5.2.1.4 Interação com fator socioeconômico

Estudante A) A minha motivação é uma necessidade pessoal. Serei a primeira pessoa a me formar em minha família. Faço este esforço por minha mãe, que toma conta da minha filha para que eu possa estudar.

Estudante B) Decidi fazer direito, em função do meu irmão ter sido morto, em um domingo, no Nordeste de Amaralina. Ele se envolveu com coisas erradas. Gostaria de fazer justiça com as próprias mãos, mas depois pensei que a melhor justiça seria estudar Direito para ajudar outras famílias.

Estudante C) A minha esposa e minha mãe me ajudam. É a segunda vez que eu tento, pois, a minha primeira tentativa foi no IFBA. Mas como a minha mãe teve um AVC, tive que parar para cuidar dela e tranquei o curso. Agora estou na luta para fazer Administração. A minha família não liga para o ensino superior.








Estudante D) O momento mais marcante foi quando eu não tinha transporte para ir para a faculdade. Pedia aos meus colegas que me passassem todas as informações das aulas por e-mail. Eu tive que economizar o transporte para ir no dia da prova. Um dia caminhando na rua achei R \$50,00, coloquei todo de crédito no cartão de estudante e graças a Deus, foi possível fazer todas as provas com esse dinheiro.

Segundo Lopes (2010), às limitações financeiras e as responsabilidades pessoais do estudante são possíveis causas para a interrupção de seus estudos. Paralelamente, Garcia et al. (2021) citam que apesar de ser muito influente na taxa de evasão, o índice é menor comparativamente ao fator ensino e aprendizagem cujo nível de evasão é mais elevado. Percebe-se que, no âmbito socioeconômico, as responsabilidades pessoais e as limitações financeiras são fatores muito importantes no resultado da evasão, contudo o fator ensino e aprendizagem é o que acarreta maior elevação nos índices de evasão.

#### 5.2.1.5 Impressões organizadas em entrevista no universo evadidos

Importante componente para as atividades-fim desta pesquisa é a possível carga expressiva da evasão na IES. Este procedimento foi feito aplicando entrevistas, através do setor de retenção. O contato utilizou o método telefônico, em que o entrevistador apresentou as questões objetivas e subjetivas e o entrevistado manifestou seus sentimentos diante dos questionamentos. A Figura 24 apresenta o nível de satisfação dos estudantes evadidos em relação a IES. Considerando o percentual de Satisfeitos e Muito Satisfeitos, que totalizou 72% (Figura 24), observa-se que a maioria dos entrevistados, mesmo após evadirem dos seus cursos, continuam avaliando de forma positiva a IES.

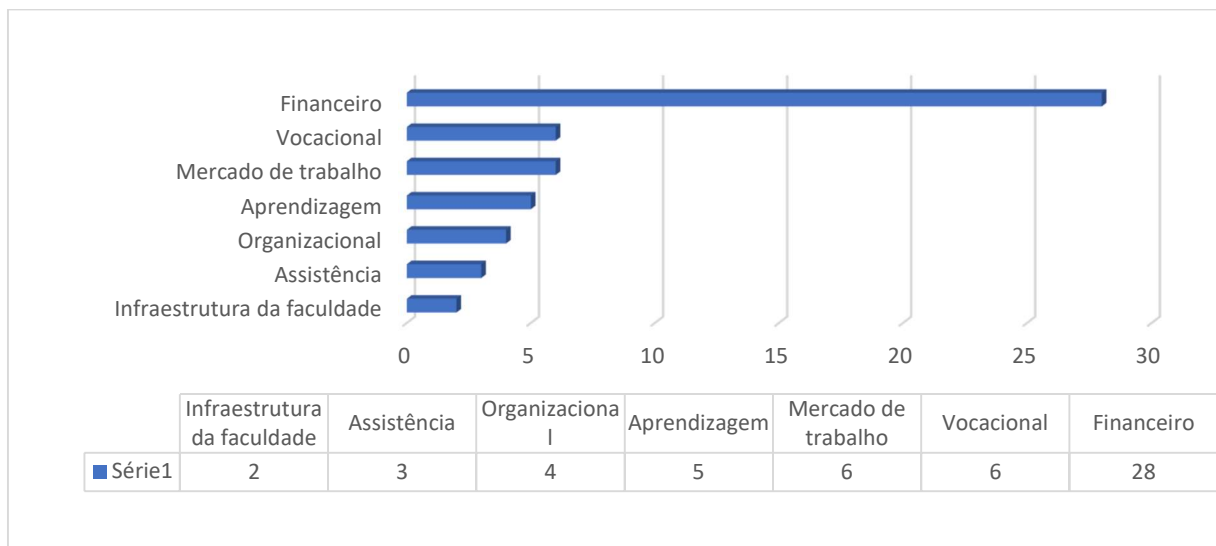
Figura 24. Nível de satisfação dos estudantes evadidos com a IES.

|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |
| Muito Insatisfeito  | Insatisfeito  | Indiferente   | Satisfeito  | Muito Satisfeito  |
| <b>4%</b>   | <b>7%</b>   | <b>17%</b>  | <b>31%</b>  | <b>41%</b>  |

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A segunda pergunta refere-se ao motivo que levou o estudante a abandonar os seus estudos. Conforme apresentado na Figura 25, o principal motivo é a questão financeira. Este problema é recorrente em instituições particulares e precisa ser tratado com o aumento do auxílio de políticas públicas governamentais e com bolsas e financiamentos próprios da IES. Além disso, os quatro últimos aspectos apresentados no gráfico da Figura 25 reportam cuidados e evoluções institucionais, que devem ser tratados de forma sistemática e padronizada, propiciando o aumento da qualidade na prestação de serviços.

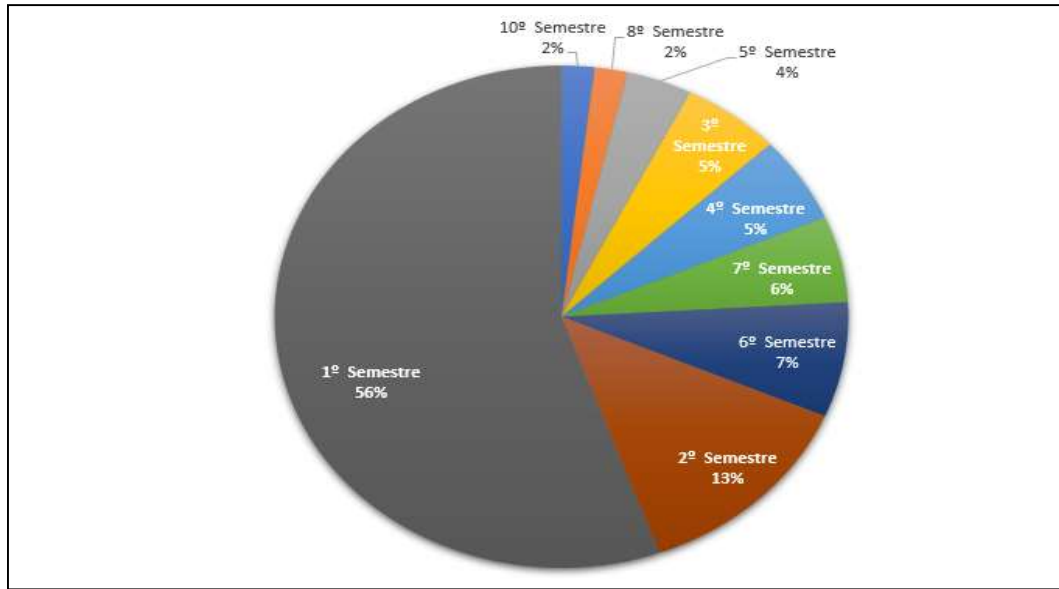
Figura 25. Motivos de não continuar os estudos.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O terceiro questionamento refere-se ao semestre no qual o estudante evadiu do seu curso. A Figura 26 revela uma divisão em blocos, porém o bloco referente ao primeiro semestre é o que mais chama a atenção. É nele onde o maior contingente de evadidos se concentra, com 56%. O segundo bloco segue com 13%. Nos demais semestres a evasão é abaixo de 10%, confirmando que os dois primeiros semestres são os que precisam de maior atenção por parte da instituição.

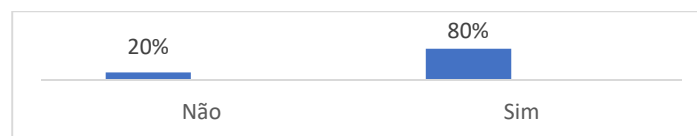
Figura 26. Evasão por semestre.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Os dados apresentados na Figura 27 se referem à possibilidade de recomendação da instituição para outras pessoas. De acordo com os dados observa-se que 80% recomendariam a instituição entre seus interlocutores conhecidos e 20% não fariam o mesmo. Apesar da adversidade do problema da evasão, muitos estudantes da IES, não apenas recomendariam a instituição para círculos de amizade, mas também retornariam em outra realidade mais favorável.

Figura 27. Percentual de possível recomendação da instituição para outras pessoas.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A última pergunta permitia que o entrevistado respondesse, de forma livre, em relação a sua experiência com a instituição. Para a compilação dos resultados foi utilizada a ferramenta Mentimeter. Segundo Kuritza et al. (2020) o aplicativo Mentimeter pode ajudar a explicar conceitos básicos, tornando as entrevistas com estudantes mais construtivas. Considerando, assim, o Mentimeter uma ferramenta útil para a preparação de exames e para elucidação de

conceitos. Nesse sentido, conforme Guimarães et al. (2020), a utilização dessa ferramenta ilustrou com clareza o processo de *brainstorming* (nuvens de palavras) nas entrevistas, além de possibilitar um *feedback* rápido com perguntas objetivas. Os resultados dessa interação foram obtidos diretamente com os ex-estudantes da IES, de onde emergiram os sentimentos expressos na Figura 28 através da nuvem de palavras que evidenciam os motivos da evasão.

Figura 28. Evidências dos motivos da Evasão.



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Destacam-se aqui os obstáculos mais recorrentes enfrentados pelos estudantes da IES ao longo dos cursos ora pesquisados. Segundo o *feedback* de cada um dos entrevistados evadidos, os fatores concorrentes ao fenômeno são as questões financeiras, profissionais, pedagógicas, acadêmicas, a desorganização no período pandêmico, salas virtuais lotadas e aulas remotas por diversas vezes suspensas, morosidade nas solicitações financeiras e acadêmica. São esses fatores que provavelmente motivam a evasão desses estudantes.

Entre os estudantes que permaneceram e que evadiram, observa-se o descontentamento comum na central de atendimento e nas respostas aos requerimentos. De forma isolada, os evadidos se referiram destacadamente à questão financeira e à desorganização das aulas remotas no período pandêmico. A combinação entre os parâmetros ora organizados poderá gerar novos conceitos, novos dados e novas inferências acerca do tema deste trabalho, os quais inspirarão estudos científicos vindouros.

### 5.3 *FRAMEWORK* PARA MITIGAR OS FATORES DE EVASÃO E PERMANÊNCIA

Nesta seção, serão apresentados os motivos que justificam a proposta de um *framework* conceitual, bem como os passos para a sua aplicação. Preece et al. (2005) aborda que estudos relacionados à Interação Humano-Computador (IHC), apresenta um *framework* conceitual como sendo uma estrutura de ideias e conceitos que integrados apresenta como um sistema deve-se comportar e ser entendido de maneira sistemática pelos usuários.

De acordo com Fernandes (2017) um *framework* possui um amplo conceito que serve para a utilização de uma modelagem, permitindo ao pesquisador a possibilidade de explicar um fenômeno. Ele estrutura as necessidades no decorrer do estudo, antecedendo seu ponto de vista, e de outros pesquisadores, e suas observações sobre o tema da pesquisa.

Segundo Regoniel (2015) um *framework* deve possuir as seguintes diretrizes gerais: escolha do tema, revisão de literatura, isolamento dos elementos importantes, pesquisa de campo e, por fim, gerar o *framework* conceitual.

Com base nas diretrizes mencionadas pelos autores citados, foi possível desenvolver na pesquisa os seguintes pontos:

**a) escolha o seu tema:** O tema evasão e permanência no ensino superior está dentro do campo de especialização.

**b) revisão da literatura:** A revisão exploratória da literatura evidenciou muitas situações relacionadas ao processo do conhecimento de fatores que levam os estudantes das instituições de ensino superior a evadirem ou a permanecer. Foi necessário estabelecer critérios de inclusão e exclusão da literatura, utilizando o período dos últimos 05 anos de publicações em revistas científicas, artigos e dissertações, bases confiáveis de informações.

**c) Isolamento dos elementos importantes:** Reconhecer dados mencionados na revisão de literatura e buscar a relação entre eles.

**d) Estudo de Caso:** O estudo de caso realizado na IES proporcionou um bloco de questões que após a utilização do questionário e entrevistas foi possível estruturar o *framework*.

**e) Gerar o *framework* conceitual:** A elaboração do *framework* conceitual com base na resposta da revisão exploratória de literatura baseado nos achados dos artigos científicos e aliado como a observação direta do estudo de caso. Com base nessas diretrizes de Regoniel (2015) e as dimensões propostas por Marques et al. (2020) foi possível apresentar uma proposta de um *framework* conceitual.

**Passo 1:** De acordo com Marques et al. (2020) é necessário ter atenção nos fatores inerentes às características individuais dos estudantes.

No ingresso do estudante, é preciso observar a nota do processo seletivo, a origem do ensino médio (se é público ou privado), o nível de instrução dos pais, saber se está entrando no curso vocacionado ou em um curso em que ele pode pagar e se tem possibilidade de conciliar os estudos com o trabalho. Para Severiano (2021) é necessário calcular a probabilidade de evasão de cada estudante. Isso deve ser realizado levando em consideração três aspectos: os atributos pessoais (competências necessárias para continuar os estudos), a sua escolaridade anterior e o nível de instrução dos pais.

**Passo 2:** Ainda de acordo com Marques et al. (2020) os fatores internos às instituições são possíveis tratar, principalmente nos primeiros semestres onde deve haver um plano de ensino que através de projetos aproximem os estudantes da sua área que até então é desconhecida.

Quando o estudante realiza a matrícula, é necessário o acompanhamento de perto. Gerir os fatores que são inerentes à IES é uma condição obrigatória, sobretudo em duas dimensões: **pedagógica e estrutural.**

O aspecto pedagógico reporta ao acompanhar de uma série de aspectos, entre eles podem ser destacados: (i) a frequência das aulas; (ii) o rendimento acadêmico; (iii) a integração social; (iii) as oportunidades de mercado de acordo com a profissão escolhida; (iv) o acompanhamento das metodologias utilizadas em sala de aula e a verificação da sua eficiência na aprendizagem; e (v) se os currículos propostos estão permitindo a evolução do conhecimento por parte do estudante. Tinto (1993) revela em seus estudos que quanto maior for o elo da integração acadêmica e social do estudante, maior será a possibilidade do compromisso com a instituição e a obtenção da titulação.

Os aspectos estruturais requerem investigações sistemáticas em relação à infraestrutura disponibilizada pela ISE. Os recursos disponibilizados em sala de aulas, bibliotecas e laboratórios, são pontos cruciais de avaliação permanente, pois estão diretamente relacionados com o convívio diário dos estudantes. Nessa dimensão interna, Lima e Chaym (2019) revelam ser necessário a coleta de dados através de questionários que possam identificar a satisfação ou

insatisfação quanto ao aspecto relativos ao professor, ao projeto pedagógico, à infraestrutura, à segurança física e ao apoio ao estudante.

**Passo 3:** *Framework* conceitual gerido por um comitê, formado por uma equipe multidisciplinar, que tem como principal objetivo a redução dos índices de evasão universitária dos cursos de Administração e Direito podendo ser estendido aos demais cursos. Esse comitê utilizará as seguintes metodologias: questionários UX, entrevistas semiestruturadas e auxílio da ferramenta Power BI, que possibilitará reconhecer grupos de estudantes com uma grande probabilidade de evasão. As respostas dos fatores relacionados às características individuais dos estudantes e os fatores internos às instituições mapeadas nos passos 01 e 02 serão analisadas e remediadas para os estudantes a fim de engajá-los a continuarem seus estudos e desse modo, o *framework* irá municiar os gestores da IES com informações úteis, para que possam atuar no controle da evasão escolar.

A sugestão do *framework* subdivide-se em duas etapas, como: **Análise da Evasão**, que por sua vez se bifurca em **ingresso** e **jornada acadêmica**; e o **Acompanhamento Direcionado**. Aqui será delineado em termos gerais a estrutura que segue. No **ingresso** o estudante preencherá seus dados pessoais na matrícula; tipo de escola da qual é egresso; motivos da escolha do curso, os quais se subdividem em: valor do curso; aptidão e influência dos familiares; se o responsável for o aluno e estiver desempregado este será encaminhado à central de carreira; caso contrário, será finalizado o preenchimento.

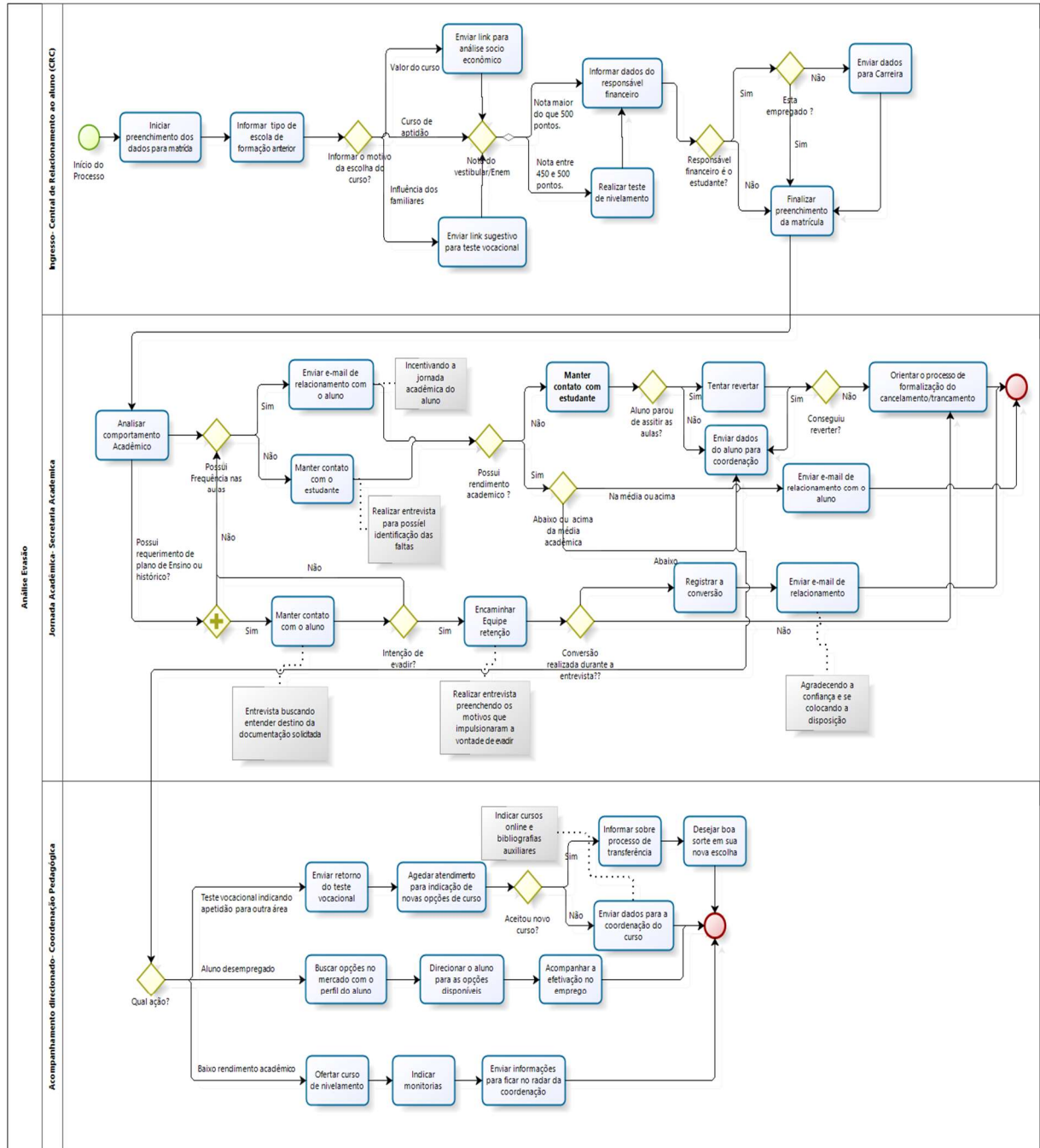
Na **jornada acadêmica** será analisado o comportamento acadêmico; caso haja frequência nas aulas: sendo sim, será enviado e-mail de relacionamento parabenizando o aluno por seu engajamento; caso contrário, manter contato para compreender o motivo da ausência. Caso possua notas lançadas: sendo sim, tendo nota na média ou acima da média, será enviado e-mail de relacionamento parabenizando pelo seu percurso acadêmico; se estiver abaixo da média, serão enviados dados para a coordenação, que por sua vez enviará os dados para o **acompanhamento direcionado**.

Com dados das entrevistas e testes, a ação a ser tomada pela área de acompanhamento direcionado estrutura-se em três etapas: na **primeira** haverá um teste vocacional, indicando aptidão para outra área e o agendamento para atendimento para novas indicações de curso.

Caso aceite o novo curso, será informado sobre o processo de transferência, se não, serão enviados dados para a coordenação do curso, o qual indicará opções de cursos *on-line*; na **segunda**, estando o estudante desempregado, buscar-se-á opções no mercado com o perfil do estudante; direcionar o estudante para as opções disponíveis; acompanhar a efetivação no emprego; e na **terceira**, caso o estudante tenha baixo rendimento acadêmico, será ofertado um curso de nivelamento, indicando monitoria; será enviado um comunicado aos cuidados da coordenação acadêmica. A Figura 29 apresenta o fluxo do *framework*, proposto como um dos produtos deste estudo, para o acompanhamento de alunos com potencial para evadir de seu curso.



Figura 29. Framework de controle de evasão.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral construir um modelo de procedimentos múltiplos para elencar e compreender os fatores que levam os estudantes do ensino superior a permanecerem ou a evadirem do ensino superior.

Ao longo do processo de trabalho com a dissertação foi possível entrar em contato com estudantes de um centro universitário em Salvador e suas diversas questões relativas às suas próprias condições dentro do ensino superior: questões fundamentais para escolha do estudante pela permanência ou evasão universitária.

Busca-se aqui, estabelecer um panorama de procedimentos que em conjunto serviriam para instituições de ensino superior atuarem com medidas que poderiam ajudar na compreensão dos fatores que levam o discente a evadir e trabalharem em cima de medidas que auxiliassem a mitigar esses fatores de evasão. O estudo de caso apresentado nesta pesquisa é classificado como holístico de natureza exploratória.

Neste estudo, lançamos mão de uma revisão exploratória de literatura em que foram analisadas pesquisas correlatas que puderam nos proporcionar um panorama de outras abordagens e linhas de raciocínio afins. Foram fundamentais para delimitar os caminhos deste trabalho, em vista da multiplicidade dos fatores de evasão e permanência e também as diferentes formas de acesso ao ensino superior.

A pesquisa documental correspondeu à coleta de informações - em que foram identificados e selecionados dados da evasão e da conclusão dos estudantes no atual sistema acadêmico da IES - que elencou os dados disponibilizados quantitativamente, a partir da análise gráfica obtida através da ferramenta OLAP da Microsoft Power Business Intelligence (BI). Os resultados da pesquisa documental permitiram de fato uma visão ampla, clara e objetiva da dinâmica funcional presente nas fases da matrícula, cancelamento, trancamento, transferência, evasão e permanência.

Foi utilizado também questionário UX com o método Sampling Method a fim de realizar a captura de dados subjetivos, relacionados à percepção que os estudantes têm acerca das dimensões pedagógicas, estrutura da IES e atendimento recebido por eles na instituição. Além

disso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas e aplicação de questionários, cujo processo está descrito no capítulo 3.

Foi de suma importância para realização deste trabalho o fato de que a autora atua profissionalmente na IES em que foi desenvolvido o estudo de caso. Embora siga numa área de atuação distinta ao âmbito supracitado, sempre esteve em contato com as dinâmicas aqui analisadas e - com a pesquisa - pôde compreender um pouco mais acerca dos fatores de permanência e do movimento de evasão do corpo estudantil.

Os resultados da pesquisa possibilitaram identificar uma série de fatores que podem influenciar na evasão dos alunos. Entre os fatores mais importantes podem ser destacados: (i) o processo de ensino e aprendizagem; (ii) o currículo inflexível; (iii) os vínculos interpessoais fragmentários; (iv) os fatores didáticos e metodológicos; (v) a falta de apoio familiar; (vi) a falta de perspectiva na profissão escolhida; (vii) as limitadas políticas de fomento para a educação superior; (viii) a morosidade da central de atendimento na resposta aos requerimentos, (ix) o alinhamento tardio entre teoria e prática nos primeiros semestres do curso; e (x) a sensação de insegurança no acesso ao campus. Tais elementos podem funcionar como gatilhos capazes de precipitar a ocorrência da evasão na IES.

Paralelamente, em movimento inverso, há indicativos que possivelmente justificam a permanência dos estudantes na IES, tais como: (i) a satisfação pelo cumprimento do horário das aulas; (ii) a plataforma de ensino utilizada no período da pandemia; (iii) a matriz curricular; (iv) o respeito e cordialidade entre professores e estudantes; (v) o acervo bibliográfico física e virtual disponibilizado pela IES. Há que se observar que alguns desses elementos são pendulares ou oscilantes, isto é, ora sugerem a permanência, ora sugerem a possibilidade de evasão.

Como proposta de intervenção diante a problemática, foi modelado um *Framework* conceitual, que sistematiza procedimentos para acompanhar a trajetória dos estudantes, com a finalidade de identificar precocemente possíveis evasões e evitá-las, com a articulação entre as áreas de gestão acadêmica, tecnologia da informação, marketing e financeira.

O *Framework* proporciona agilidade no mapeamento dos estudantes em risco de evasão, com a finalidade de orientar a gestão no sentido de realizar intervenções preventivas para dar apoio e incentivo ao estudante na continuidade de seus estudos. Entre as ações

definidas no *Framework* podem ser destacadas: (i) a observação da origem do ciclo básico do estudante (público ou privado); (ii) a nota obtida para ingresso na IES; (iii) identificar se o estudante está no curso vocacionado ou não; (iv) se tem condições financeiras para manutenção das mensalidades; e (v) definir o acompanhamento pedagógico para encorajar o estudante a superar as dificuldades com o apoio da coordenação do curso em toda a trajetória acadêmica.

Foi notório perceber que a IES possui toda a estrutura que é apontada no aporte teórico, onde revelam-se as necessidades de ferramentas como BI capazes de acompanhar a trajetória do estudante desde o seu ingresso até a conclusão do curso, a estrutura do setor de retenção que acompanha a matrícula do estudante e a central de carreiras que propicia a inserção no mercado de trabalho. Apesar de toda essa estrutura existir, observa-se a ausência de um controle amplo que possa apresentar informações à alta gestão para tomada de decisão que propicie a permanência dos estudantes antes que eles efetivamente precipitem o risco de evasão.

Propõe-se aqui responder a questão de pesquisa elencada inicialmente, compreende-se que foi possível movimentar diferentes recursos para o entendimento do que foi objetivado:

- ✓ **Pergunta:** *“Como identificar os principais fatores que influenciam na decisão do estudante de permanecer ou evadir do curso?”*
- ✓ **Resposta:** *Através dos procedimentos múltiplos de mapeamento de dados no sistema acadêmico pela ferramenta OLAP Power BI, utilização de questionário User eXperience com técnica ESM, entrevista semiestruturada e um framework conceitual é possível mitigar os motivos que levam o estudante a permanecer ou evadir da IES.*

Como trabalhos futuros são almejados os seguintes desdobramentos:

- ✓ Implantação de comitê que analise os dados sobre evasão e possibilite intervenção para permanência dos estudantes;
- ✓ Implementação de um modelo estatístico para medir a acurácia dos resultados obtidos;
- ✓ Ampliação dos índices de evasão com base nos processos descritos no framework;
- ✓ Mapear os estudantes egressos com o objetivo de oferecer serviços e suporte para ajudá-los em suas carreiras profissionais.
- ✓ Melhorias na modelagem do framework;

Dentre as dificuldades encontradas no percurso desse estudo, podemos considerar algumas inconsistências de informações encontradas no banco de dados da IES acerca dos estudantes evadidos, além disso, o imaginário que supõe que a evasão do estudante se dá por causa financeira exclusivamente, barra a possibilidade de desenvolvimento de propostas de intervenções do ponto de vista acadêmico e estrutural, isto é, os fatores internos que são passíveis de realização de intervenções.

Essa proposta de trabalho não tem a pretensão de ser a solução para o combate da evasão em IES nem tampouco de ser a única alternativa, mas apresenta-se como um modelo para sugerir novos formatos de intervenção, orientando os gestores no enfrentamento do fenômeno descrito.

A proposta aqui é oferecer uma fonte funcional de dados para pesquisas afins futuras, munindo a gestão acadêmica permanente de autonomia administrativa e pedagógica capazes de propor ações de curto e longo prazos de combate à evasão e de projetar ações proficientes no sentido de permitir o acompanhamento assistido de novos resultados.

Esse modelo apresenta-se como uma proposta ampla, isto é, não vale apenas para o *locus* dessa pesquisa. Ele servirá para aplicação em instituições públicas e privadas. O que se pretende é oferecer contribuição social e acadêmica futura, permitindo que os sujeitos possam ser amparados em ações passíveis de intervenção preventiva e proficientemente funcional, a fim de atenuar as lacunas da falta de apoio para continuidade dos estudantes acadêmicos.

O que se projeta é que, em um futuro muito próximo, a IES, através de gestores, analistas e assistentes, aproprie-se do framework sugerido e planeje com o setor de tecnologia da informação a construção de uma ferramenta de modo a implementar políticas de enfrentamento sistemático dos fenômenos aqui estudados.

Compreende-se nesta etapa final que o trabalho desenvolvido cumpriu com os objetivos inicialmente traçados e, além disso, deixa como legado um modelo de procedimentos múltiplos para aferir os fatores que levam os estudantes do ensino superior a permanecer ou evadir.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES Avaliação Institucional. Brasília, ANDIFES, 1997.

AZEVEDO, A. A evasão nos cursos de licenciatura: onde está o desafio? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. Pesquisa em Educação e Transformação**, v. 13, p. 1-34, 2019.

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. **Psicologia Revista**, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando A Pesquisa Participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985;

BRANDSTÄTTER, Hermann. Emotional responses to other persons in everyday life situations. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 45, n. 4, p. 871, 1983.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior. Brasília, DF, c2022. Disponível em:. Acesso em: 11 fev. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. 2. ed. – Brasília, DF: Inep, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação/Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/questionario-doestudante>. Acesso em 25 jan. 2021.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade na encruzilhada**. In: Seminário: por que e como reformar? Brasília: UNESCO/Brasil/Ministério da Educação, 2003.

BUENO, Rita de Cássia. Reflexões sobre as políticas de ação afirmativa: a efetivação da reserva de vagas e o processo de inclusão dos primeiros cotistas nos cursos do instituto de filosofia e ciências humanas. 2017.

CARMO, Erinaldo Ferreira et al. Políticas públicas de democratização do acesso ao ensino superior e estrutura básica de formação no ensino médio regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 304-327, 2014.

COSTA, Danielle Dias da; FERREIRA, Norma-Iracema de Barros. O PROUNI na educação superior brasileira: indicadores de acesso e permanência. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 141-163, 2017.

COULON, ALAIN LUCIEN LOUIS. **Etnometodologia e educação**. Editora Cortez/São Paulo, 2017.

COULON, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. **Salvador: Edufba**, p. 268, 2008.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed, 2007.

CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia escolar e educacional**, v. 9, p. 215-224, 2005.

DA CUNHA RIBEIRO, Raimunda Maria. A natureza da gestão universitária: influência de aspectos político-institucionais, econômicos e culturais. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 3, n. 2, p. 357-378, 2017.

DA CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; DE OLIVEIRA DURSO, Samuel. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, p. 141-161, 2016.

DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, Censo. Notas estatísticas. **Brasília: MEC**, 2019.

DA SILVA, Marco Antônio Dias; LOPES, Liana da Cruz Valdívia; DA SILVA ALBEROLA, Rita de Cassia. Análise da importância destinada à evasão nos cursos a distância pelos pesquisadores brasileiros. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 8, n. 13, 2016.

DE LIMA, Franciele Santos; ZAGO, Nadir. Desafios conceituais e tendências da evasão no ensino superior: a realidade de uma universidade comunitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 4, n. 2, p. 366-386, 2018.

DE MEDEIROS, Angélica Pollyana Queiroz et al. UM PANORAMA ESTATÍSTICO DE CUNHO ECONOMICO, SOCIAL E EDUCACIONAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **HOLOS**, v. 4, p. 198-215, 2010.

DE SOUZA, José Geraldo. Evolução histórica da universidade brasileira: abordagens preliminares. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n. 1, p. 42-58, 2012.

DEMETRIOU, Cynthia; SCHMITZ-SCIBORSKI, Amy. Integration, motivation, strengths and optimism: Retention theories past, present and future. In: **Proceedings of the 7th National Symposium on student retention**. 2011.

DO BRASIL, Senado Federal. Constituição da república federativa do Brasil. **Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico**, 1988.

FRANÇA, Ivo Chaves. **O Business Intelligence como ferramenta de apoio ao controle da evasão escolar no IFBA Campus Salvador. 2015. 135 f.** 2015. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional)–Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Aplicadas a Educação, Universidade do Estado da Bahia, Salvador.

FRANCISCO, Rosemary. Experience Sampling Method (ESM). **JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA; Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano.(Org.)**

**Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa.** Porto Alegre. SBC. <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>, 2020.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai. Gestão e modelos da educação superior. **Enciclopédia Pedagogia Universitária. Glossário.** Brasília: Inep/Ries, v. 2, 2006.

FRANCO, Maria Estela Dal Pai; AFONSO, Mariangela Rosa; BORDIGNON, Luciane Spanhol. Gestão universitária: qualidade, investigação científica e inovação educacional. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 5, n. 1, p. 83-103, 2012.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, p. 139-152, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Editora Paz e terra, 2014.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 112-136, 2021.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Plageder, 2009.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GILIOLI, Renato de Souza Porto. Evasão em instituições federais de ensino superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios. **Brasília: Câmara dos Deputados**, v. 49, p. 1-55, 2016.

GONÇALVES, Elisa Pereira. Conversando sobre iniciação a pesquisa científica. **Editora Alínea, Campinas, SP**, 2003.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; MORAES, Kaluti Rossi de Martini; GIONGO, Sandro Luiz. Evadir ou persistir? Uma disciplina introdutória centrada no fomento à persistência nos cursos de licenciatura em Física. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática-RBECM. Passo Fundo/RS. Vol. 3, no. 1 (Jan/Jun 2020), p. 160-188**, 2020.

HERNÁNDEZ, Oscar G. El sentido de la escuela: análisis de las representaciones sociales de la escuela para un grupo de jóvenes escolarizados de la ciudad de Bogotá. **Revista mexicana de investigación educativa**, v. 15, n. 46, p. 945-967, 2010.



HISSA, Cássio Eduardo Viana. **Entrenotas: compreensões de pesquisa**. Editora Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 2012.

JUNIOR, Paulo Lima. Percursos profissionais de cientistas e professores de Ciências. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 453-460, 2021.

KITCHENHAM, Barbara; CHARTERS, Stuart. Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering. 2007.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Curitiba: Intersaberes**, 2014.

KRONBAUER, Artur Henrique. Um modelo de avaliação de usabilidade de aplicativos para smartphones baseado na captura automática de interações com o usuário. 2013.

LARSON, Reed; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. The experience sampling method. In: **Flow and the foundations of positive psychology**. Springer, Dordrecht, 2014. p. 21-34.

LASSIBILLE, Gérard; NAVARRO GÓMEZ, Lucía. Why do higher education students drop out? Evidence from Spain. **Education Economics**, v. 16, n. 1, p. 89-105, 2008.

LIMA DAVID, Lamartine Moreira; DIAS CHAYM, Carlos. Evasão Universitária: Um Modelo para Diagnóstico e Gerenciamento de Instituições de Ensino Superior. **RAIMED: Revista de Administração IMED**, 2019.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos**, v. 25, p. 14, 2012.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 17, p. 771-778, 2008.

LÜCK, Heloísa et al. Dimensões da gestão escolar e suas competências. **Curitiba: Editora Positivo**, v. 1, 2009.

MACIEL, Carina Elisabeth; CUNHA, Mauro; LIMA, Tatiane da Silva. A produção científica sobre permanência e evasão na educação superior no Brasil. **Educação e Pesquisa**, v. 45, 2019.

MADRUGA, Roberto. **Gestão do relacionamento e customer experience: a revolução na experiência do cliente**. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. atlas, 2003.

MARQUES, Felipe Tumenas. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 1061-1077, 2020.

MESCHTSCHERJAKOV, A. et al. Evaluating the emotional attachment to mobile devices & services. **HCI & Usability Unit: Technical Report**, 2008.

NAGAI, Nathália Prochnow; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A evasão universitária: Uma análise além dos números. **Revista Estudo & Debate**, v. 24, n. 1, 2017.

OLIVEIRA, Fátima Bayma de; SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras. Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 149-170, 2007.

OLIVEIRA, Jade Lugão Arantes de. Infância e mídias: reflexões sobre os desafios da ação docente. 2022.

OLIVEIRA, Maria Sarmiento de, Silva Lenina Lopes da. (2017). O Financiamento da Educação Profissional, no Brasil, Pós Promulgação da constituição de 1988: Entre o legal e o contraditório.

PALESTINO, Carlos Barbieri. **BI-Business Intelligence: modelagem e tecnologia**. Axcel Books, 2001.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações**. Atlas, 2004.

PATTO M.H.S, ZUCOLOTO P.C.S.V. **O médico higienista na escola: as origens históricas da medicalização do fracasso escolar**. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano. São Paulo, v.17, n.1, p. 136-145, abr. 2007.

PRADO Maria Lígia Coelho; Onde e quando surgiu a primeira universidade? **Su per interessante**, 18 abr. 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/onde-e-quando-surgiu-a-primeira-universidade-2/>. Acesso em: 20 mar,2021.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 869-889, 2018.

PRIMAK, Fábio Vinícius. **Decisões com bi (business intelligence)**. Fabio Vinicius Primak, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle et al. Estudo de caso de uma criança com características de altas habilidades: problematizando questões referentes à inclusão escolar. 2007.

RIBEIRO, Jorge Luiz Lordêlo de Sales; MORAIS, Vitor Guimarães. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, 2020.

SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI, Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007.

SANTOS, Cláudio Luís Gomes dos (2018). **Proficiência nas quatro operações: Encontros formativos com alunos do ensino fundamental professora Maria Anita-CEPMA**.

SANTOS, Georgina Gonçalves dos; SAMPAIO, Sônia Maria Rocha. **Observatório da vida estudantil: interdisciplinaridade, vida estudantil e diálogo de saberes**. 2020.

SANTOS, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 385-402, 2017.

SANTOS, L; ALMEIDA, L. S. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano**. Universidade do Minho, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, p. 205-217, Portugal, 2001.

SANTOS, Monique Matsuda dos; PEDROSO, Isabela Gomes Ferreira; OLIVEIRA, Sandra Cristina de. Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

SCANNAVINO, Katia Romero Felizardo et al. Revisão Sistemática da Literatura em Engenharia de Software: teoria e prática. 2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 641-659, 2007.

SILVA, Adriano Maniçoba da; SANTOS, Beatriz Carolini Silva. Eficácia de políticas de acesso ao ensino superior privado na contenção da evasão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 741-757, 2017.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 311-333, 2013.

SOARES, Maria Susana Arrosa; OLIVEN, Arabela Campos. **Educação superior no Brasil**. Capes, 2002.

STOFFEL, Wagner Pina; ZIZA, Cleiton Ricardo. Evasão Escolar em Cursos Superiores: Estudo comparativo entre os pedidos de trancamento e o aproveitamento escolar. **IX Simpósio Pedagógico e Pesquisas em Comunicação–Simped**, p. 11, 2014.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: What next?. **Journal of college student retention: Research, Theory & Practice**, v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TURBAN, Efraim et al. **Business intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio**. Bookman Editora, 2009.

VAN BERKEL, Niels; FERREIRA, Denzil; KOSTAKOS, Vassilis. The experience sampling method on mobile devices. **ACM Computing Surveys (CSUR)**, v. 50, n. 6, p. 1-40, 2017.

VARGAS, Hustana Maria; HERINGER, Rosana. Políticas de permanência no ensino superior público em perspectiva comparada: Argentina, Brasil e Chile. **Education Policy Analysis Archives**, v. 25, p. 72-72, 2017.

VINCENT, Tinto. Una reconsideración de las teorías de la deserción estudiantil. **trayectoria escolar en la educación superior. ANUIES-SEP. México. Este artículo se encuentra en una serie de libros Anuis**, 1989.

WITTMANN, Lauro Carlos; GRACINDO, Regina Vinhaes. **O estado da arte em política e gestão da educação no Brasil, 1991 a 1997**. Forward Movement, 2001.

YIN, Robert K. **Case study research and applications**. Sage, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos**. Bookman editora, 2015.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 226-237, 2006.







## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE UX

Qual o seu nível de satisfação quanto aos aspectos:










### Estrutural

|  | Muito Insatisfeito  | Insatisfeito          | Regular               | Satisfeito            | Muito Satisfeito      |   |
|--|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---|
|  | 1   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |   |
| 1. Organização, conservação e limpeza das salas de aulas e áreas comuns do Centro universitário. |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 2. Qualidade dos equipamentos de tecnologias da informação e comunicação (TV, Datashow).         |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 3. Biblioteca (Física e Virtual).  |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 4. Plataforma de ensino (Blackboard).  |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |
| 5. Laboratórios de informática.  |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |
| 6. Núcleo de práticas jurídicas.   |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |

### Atendimento

|   | Muito Insatisfeito  | Insatisfeito          | Regular               | Satisfeito            | Muito Satisfeito      |   |
|---|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---|
|   | 1   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |   |
| 1. Atenção cordialidade dos profissionais da central de atendimento ao aluno. |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |
| 2. Tempo de espera para o atendimento no chat na instituição.                 |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |
| 3. Eficiência na resolução das solicitações (Requerimentos).                  |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |

## Pedagógico

- |  | Muito Insatisfeito  | Insatisfeito          | Regular               | Satisfeito            | Muito Satisfeito      |   |
|--|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|---|
|  | 1   | 2                     | 3                     | 4                     | 5                     |   |
| 1. Metodologias de ensino utilizadas nas aulas.  |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 2. A grade curricular do seu curso contribue para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e profissionais. |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 3. Relação de respeito e cordialidade entre professor e aluno.   |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 4. Cumprimento dos horários de início e término das aulas.   |    | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |    |
| 5. Relação entre teoria e prática dos conteúdos ministrados em sala de aula.                                   |  | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |  |

Gostaria de detalhar sua experiência através de um comentário?

## APÊNDICE B - ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

### Estudantes dos semestres iniciais

- 1- Para você, o que significa ingressar no ensino superior?
- 2- O que motivou você a escolher o curso de Direito
- 3- Como está sua experiência nesses semestres iniciais? Comente sobre sua satisfação e insatisfação.
- 4- Hoje, como estudante universitário, como você percebe seu crescimento, houve alguma mudança pessoal ou profissional?
- 5- /Em relação a sua decisão de conquistar uma graduação superior, houve a influência de alguém.... Você se sentiu motivado, estimulado por alguém especial?

### Estudantes dos semestres finais

- 6- Como você avalia sua trajetória na reta final do curso?
- 7- Como você avalia o corpo docente e administrativo da instituição de ensino superior?
- 8- Fazendo uma reflexão durante sua jornada no centro universitário, o que lhe motivou a permanecer até a essa etapa do curso que você se encontra?
- 9- Relate o momento mais marcante vivido em sua trajetória na instituição de ensino superior.
- 10- Vamos imaginar que você concluiu seu curso amanhã e já passou no exame da ordem dos advogados (OAB), qual a sua perspectiva profissional?

**APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA OS ESTUDANTES EVADIDOS**

Qual o seu curso? \*

- Direito
- Administração

1- Qual o nível de satisfação quando você estudou na IES? \*

- 1      2      3      4      5
- Muito insatisfeito 😞                                    Muito satisfeito 😊

2- Qual o motivo de não continuar seus estudos?

- Ensino
- Vocacional
- Aprendizagem
- Mercado de trabalho
- Financeiro
- Infra estrutura da faculdade
- Assistência
- Organizacional



Qual era o seu semestre quando você resolveu sair da instituição?

- 1° Semestre
- 2° Semestre
- 3° Semestre
- 4° Semestre
- 5° Semestre
- 6° Semestre
- 7° Semestre
- 8° Semestre
- 9° Semestre
- 10° Semestre

3- Você recomendaria a IES para outra pessoa? \*

- Sim
- Não

4- Você deseja comentar sobre sua experiência?

Texto de resposta longa

---

## APÊNDICE D - FRAMEWORK

